

*A brasilidade do mobiliário português no
Século XVIII*



A brasilidade do mobiliário português no século XIX

Dissertação apresentada à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto-FEUP para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design Industrial, realizada sob a orientação científica do Doutor José Bartolo, Professor Adjunto.

Aluna: Lilian Filgueiras Gaudencio

Professor Dr.: José Bartolo

Porto, Julho de 2009



| *Termo de aprovação* |

Tese de mestrado defendida e aprovada em ___ de _____ de 2009, pela banca examinadora constituída por:

José Bartolo
(Professor Adjunto)

(Professor _____)

(Professor _____)



*"Porque eu sou do tamanho do que vejo.
E não do tamanho da minha altura."*

Fernando Pessoa



Dedicatória

Dedico esta tese de mestrado aos meus queridos pais, pelo sacrifício que fizeram ao longo do curso, em me manter em outro país. Pelo vosso amor, compreensão, carinho e apoio incondicional que sempre tiveram comigo. A meu querido irmão, que tanto orgulho tenho, que foi uma das minhas fontes de força e perseverança pra continuar sempre no caminho que escolhi.

A meu querido padrinho pelo apoio, por vezes um pouco torto, que me deu ao longo de minha jornada e por ser um dos culpados da minha fonte de inspiração em correr atrás dos meus objetivos.



| *Agradecimentos* |

Agradeço em especial a meu tio Raimundo e com muito carinho a minha querida tia, Porfíria Rosa, que ao longo destes 2 anos em que me hospedou em sua casa (aturando meus devaneios e pequenas irritações sem motivos aparentes) se tornou minha segunda mãe e que tem de mim um amor incondicional de “filha”.

A meu eterno orientado e mestre, Itamar Ferreira, presente sempre nas minhas dúvidas. Meu atual orientador, José Bartolo, que me apoiou em minha tese com muita dedicação.

Ao meu companheiro que me tem dado forças na conclusão deste trabalho, sendo sempre muito paciente e carinhoso. (mon chérie)

A atenção dada a mim, na captura de imagens de mobiliários, pelo Museu do Estado de Pernambuco e Museu do Homem do Nordeste situados no Brasil, Museu Municipal de Viana do Castelo em Portugal.

E por último e não menos importante, Deus, que nunca permitiu que me desviasse do meu caminho e de seus ensinamentos.

Em fim agradeço a todos os meus amigos e familiares que me apoiaram e estiveram presentes direta e indiretamente na minha jornada.

Obrigada a todos.



| Sumário |

<i>Dedicatória</i>	04
<i>Agradecimento</i>	05
<i>Sumário</i>	06
<i>Lista de figuras</i>	09
<i>Resumo</i>	13
<i>Abstract</i>	14
<i>Resumé</i>	15
<i>Capítulo 1- Estudos Preliminares</i>	
1.1 <i>Contextualização</i>	17
1.2 <i>Objectivos</i>	18
1.2.1 <i>Geral</i>	18
1.2.2 <i>Específico</i>	18
1.3 <i>Justificativa</i>	19
1.4 <i>Metodologia</i>	19
1.4.1 <i>Levantamento de Dados</i>	20
<i>Capítulo 2- Análise e Coleta de Dados</i>	
2.1 <i>Período da colonização do Brasil</i>	23
2.2 <i>Análise do Mobiliário da Época</i>	24
2.3 <i>Período e Estilos</i>	26
2.4 <i>Mobiliário Utilizado em Portugal de XVIII a XIX</i>	28



2.4.1 D. João V	29
2.4.2 D. José I	30
2.4.3 D. Maria II	32
2.5 Mobiliário no Brasil	34
2.6 Estilos	36
2.6.1 Barroco	36
2.6.2 Rococó	38
2.6.3 Neoclássico	40
2.6.4 Eclético	42
2.6.5 Artes e Ofícios	43
2.6.6 Arte Nova	44
2.7 Matéria Prima Utilizada	46
2.7.1 Tipos de Madeira	47
2.7.2 Adereços	49
2.8 Detalhamento da Marcenaria	50
2.9 Conclusão Parcial	53

Capítulo 3- Actualidades

3.1 A Influência na Actualidade	55
3.1.1 Recriação	57
3.1.2 Restauração e personalização	59
3.1.2.1 Restauração	59



3.1.2.2	<i>Personalização</i>	62
3.2	<i>Estilo Shabby</i>	65
3.3	<i>Estilo de Materiais</i>	68
3.4	<i>Produtos Similares</i>	70
3.5	<i>Conclusão</i>	72
<i>Capítulo 4- Bibliografia</i>		
4.1	<i>Bibliografia</i>	74
<i>Capítulo 5- Anexos</i>		
5.1	<i>Anexos</i>	77



| *Lista de Figuras* |

Figura 1: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 2: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 3: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 4: www.casa.abril.com.br

Figura 5: www.casa.abril.com.br

Figura 6: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 7: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 8: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 9: www.casa.abril.com.br

Figura 10: www.casa.abril.com.br

Figura 11: SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003;

Figura 12: Foto tirada do Museu municipal- Viana do Castelo

Figura 13: www.tribunademinas.com.br/especiais/museu/tp165.htm



Figura 14: www.casa.abril.com.br

Figura 15: www.casa.abril.com.br

Figura 16: www.casa.abril.com.br

Figura 17: www.casa.abril.com.br

Figura 18: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 19: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 20: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 21: www.decoesfera.com/tag/rococo

Figura 22: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 23: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 24: www.casa.abril.com.br

Figura 25: www.casa.abril.com.br

Figura 26: www.casa.abril.com.br

Figura 27: FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

Figura 28: TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: Edt. Ática, 2002.

Figura 29: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 30: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995

Figura 31: www.culturalbandepe.com.br/Galeria/amodadacasa/index.html

Figura 32: www.sociedadesemear.org.br

Figura 33: www.casa.abril.com.br

Figura 34: www.viverbemonline.com.br

Figura 35: www.habitart-br.com

Figura 36: www.objetosdedesejo.com

Figura 37: www.neatorama.com

Figura 38: www.objetosdedesejo.com

Figura 39: www.coolnews.blog31.fc2.com/blog-entry-342.html

Figura 40: Foto tirada do Museu do Estado de Pernambuco

Figura 41: www.antiquibraga.com/html/restauros.asp

Figura 42: Foto tirada do Museu do Estado de Pernambuco

Figura 43: www.movelariacarioca.blogspot.com/2009_03_01_arch...

Figura 44: www.design.senai.br/Default.aspx?tabid=168&idMateria=180

Figura 45: www.anafracaoarte.blogspot.com



Figura 46: www.tudoedimais.blogspot.com

Figura 47: www.tudoedimais.blogspot.com

Figura 48: www.tudoedimais.blogspot.com

Figura 49: www.karineflores.blogspot.com

Figura 50: www.anafrazaarte.blogspot.com

Figura 51: www.karineflores.blogspot.com

Figura 52: www.inthemetown.blogbus.com

Figura 53: www.christys-thriftydecorating.blogspot.com

Figura 54: www.decoratingideaz.com

Figura 55: www.anafrazaarte.blogspot.com

Figura 56: www.moveiskol.com

Figura 57: www.moveiskol.com

Figura 58: www.moveiskol.com

Resumo

Com esta Dissertação de Mestrado pretende-se analisar a influência que o Brasil teve no mobiliário português, ao longo do período em que a corte real portuguesa esteve presente no Brasil, e sua influência cultural trazida da Europa. Através de fundamentações teóricas e de contextos históricos já existentes, procurou-se entender quais as principais características do mobiliário existente no Brasil no século XIX.

Foi possível apresentar, neste trabalho, uma breve caracterização da actual situação dos móveis antigos em termos de personalização, recriação e restauração.

Foram realizadas pesquisas de campo, em museus portugueses e no Brasil invocando o mobiliário da época, tipos de materiais utilizados e processos de fabricação, etc. Todos esses dados servirão de base para auxiliar no desenvolvimento de pesquisas futuras que sejam comuns a ambos os países.

| *Abstract* |

With this in MSc dissertation aims to analyze the influence that Brazil was in the Portuguese furniture, throughout the period when the Portuguese royal court was present in Brazil and its cultural influence brought from Europe. Through theoretical arguments and historical contexts already, it is understood that the main features of the existing furniture in Brazil in the nineteenth century.

It was possible to present, in this work, a brief description of the current situation of old furniture in terms of customization, recreation and catering.

Were carried out research in the field, in museums and Portuguese in Brazil claiming the furniture of the time, types of materials and manufacturing processes, etc.. All these data provide a basis to assist in the development of future research that are common to both countries.



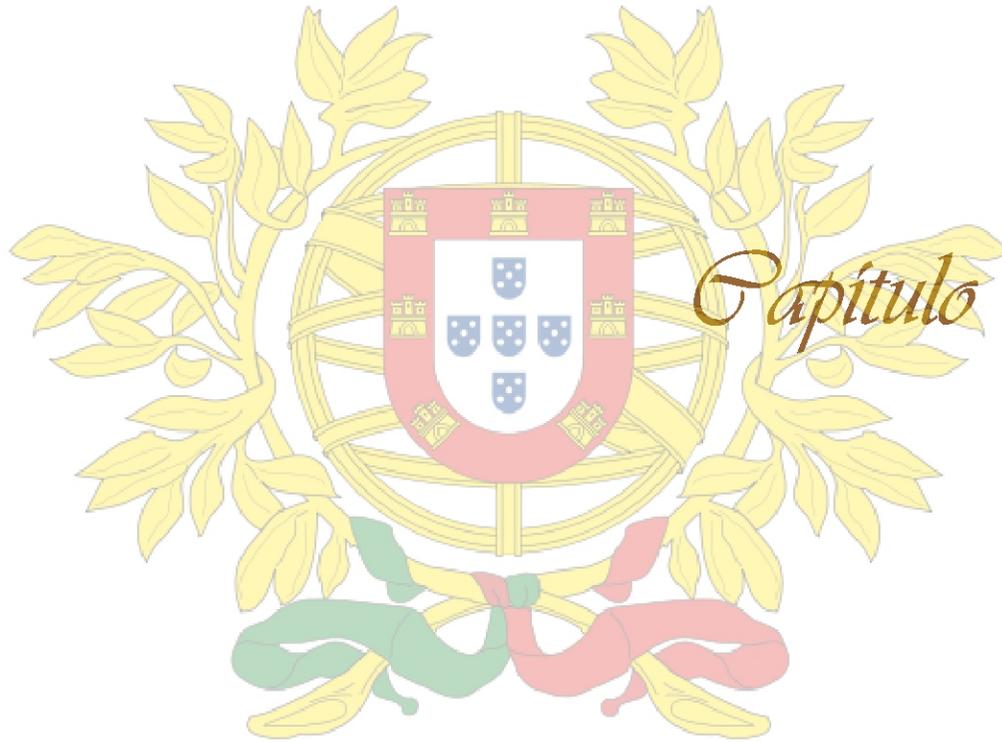
| *Résumé* |

Avec cette Dissertation de Maitrise, nous pretendons analiser l'influence que le Brésil a eut dans le mobilier portugais tout au long de la periode où la cour portugaise était présente au Brésil et son influence culturelle venue d'Europe. À travers les éléments téoriques et des contextes historiques déjà existents, nous avons cherché à comprendre qu'elles étaient les principales caracteristiques du mobilier existant au Brésil au XIX siècle.

Il a été possible de presenter dans ce travail une rapide caracterisation de l'actuelle situation des meubles anciens en termes de personnalisation, recréation et restauration.

Il fut realisé des recherches dans les musées portugais et bresilien invoquant le mobilier d'époque, les plusieurs sortes de materiaux utilisés et processus de fabrication etc. Toutes ces donnes iront servir de base afin de contribuer dans le developpement de recherches futures qui seront connue à l'ensemble des pays.





Capítulo 1- Estudios preliminares

| 1.1 Contextualização |

No princípio da colonização do Brasil o mobiliário era trazido de Portugal, um pouco rústico e improvisado, à medida que se foi estabelecendo uma permanência no país, "*este mobiliário começou a variar com a chegada de diversas famílias que vinham 'fazer o Brasil'...*"¹, com mão-de-obra vinda de Portugal o mobiliário começava a obter mais forma.

Parte do registro referente à nobreza era descrito em crônicas e relatos da época, encontrava-se presente nas igrejas, sendo que o móvel colonial brasileiro refletiu, "*um momento de transição, daí seu caráter essencialmente híbrido*"². O móvel brasileiro era mais rústico, a começar pelo tipo de madeira, somando-se a isso, a forma irreverente trazida pelo artesão negro. O mobiliário incorporou a seu estilo a influência indígena, mestiça e africana, adequando os móveis portugueses ao clima tropical, através destas influências, como por exemplo; a substituição dos veludos nos acentos por palhinhas.

Poucos estudos existem sobre o mobiliário brasileiro e sua influência nos dias actuais. Assim, este trabalho partiu da necessidade de aprofundar estudos nesta área. O presente trabalho baseia-se em pesquisas em museus de ambos os países, a fim de compreender melhor as características e aspirações de um "modelo brasileiro".

Esta pesquisa aponta para uma extensão de estudos nesta área. Através desta tese, pretende-se acrescentar conhecimento sobre o assunto e colaborar com o aumento do espaço dedicado a esta temática nas diversas áreas interessadas.

(1) Maria Cecília Santos na Revista Módulo em:
http://maurodesigner.com/pdf/Mobil_Resid_Brasil.pdf

(2) Arnaldo Danemberg Filho, O Mobiliário Brasileiro, 1998



| 1.2 *Objetivos* |

1.2.1 Geral

O principal objetivo é estudar a influência brasileira nos móveis portugueses do século XIX, através de fundamentação teórica e de contextos históricos já existentes. A sua pertinência justifica-se, uma vez que, a história do mobiliário brasileiro foi pouco aprofundada, pois, dificilmente encontramos bibliografia a respeito dos interiores brasileiros.

1.2.2 Específico

Tem como objetivos específicos mostrar quais os principais países que tiveram influência num novo estilo Português, definir os principais estilos que influenciaram o mobiliário no Brasil mostrando, assim, as principais características do mobiliário português criado no Brasil e sua modificação numa moda brasileira. A partir das pesquisas preliminares, pretende-se mostrar como os móveis dos séculos passados são vistos nos dias de hoje e quais os tipos de reutilização do mobiliário antigo usados nas decorações.

| 1.3 *Justificativa* |

O presente projecto justifica-se na medida em que permite compreender melhor a influência brasileira exercida no mobiliário português no Brasil no século XIX. O Brasil não possuía um estilo próprio, uma vez que, os móveis trazidos de Portugal já vinham com características dos reinados de D. João V, D. José I e Dona Maria I, estilos estes já fortemente caracterizados na Europa. Entretanto os móveis, na sua maioria, eram recriados ou “copiados” no Brasil, causando alterações no tipo de material utilizado. O século XIX é um momento em que a casa brasileira iniciou o seu processo de transformação, abdicando dos moldes coloniais, valorizou a decoração de interior, começou a preencher os espaços quase vazios e viu surgir um tipo de mobiliário bastante adequado ao clima e ao modo de vida brasileiros.

Mostrando a pequena fase da evolução do mobiliário no final do século XVIII à final do século XIX, Barroco, Rococó, Neoclássico, Eclético, Artes e ofícios, Arte nova e por fim uma breve perspectiva do Mobiliário Contemporâneo (Design no Brasil) e a utilização na atualidade dos mobiliários dos séculos passados.

Não é objectivo de este trabalho definir os modelos exactos de mobiliário brasileiro nem caracterizar as actuais influências, ele serve, sobretudo para contribuir com o conteúdo histórico e utilitário que envolve o mobiliário dos dois países. Assim, assumem-se como exemplares já publicados: O Móvel no Brasil - Origens, Evolução e Características que é a reedição de um clássico documentário sobre o mobiliário brasileiro nos séculos XVIII e XIX.



| 1.4 Metodologia |

1.4.1 Levantamento de Dados:

O levantamento e análise dos dados consistiram na bibliografia para a fundamentação teórica sobre a história do mobiliário dos dois países, as suas principais influências e características de estilo, pesquisa de campo em museus de Portugal e no Brasil, em bibliotecas para levantar informações sobre o mobiliário que existia, bem como dados referentes às características dos estilos da época.

Foram pesquisados, na internet, o principal interesse na conservação desses mobiliários e quais as modificações feitas no seu design actualmente, trazendo de volta o glamour de séculos passados. Levantamentos de dados em Sites de Internet de revistas eletrônicas, como: *www.google.com/imagens*, *www.casa.abril.com.br*, *www.museudesintra.pt*, *www.maurodesigner.com/pdf/Mobil_Resid_Brasil* entre outros a fim de fundamentar a pesquisa com informações atualizadas sobre a história do mobiliário dos dois países e com imagens de móveis do design atual ao estilo clássico.

Serão coletados dados em livros como:

MONTENEGRO, Ricardo. *Guia de História do Mobiliário*. Lisboa: Editorial Presença, 1995 ;



FORREST, Tim. *Conheça as Antiguidades*. Lisboa: Editora Estampa, 1997;
SAFRA Banco (mepe). *O Museu do Estado de Pernambuco*. São Paulo: N/t editora, 2003; relatam um pouco da história do mobiliário suas características e origens e as modificações sofridas.



Capítulo 2- Análise e Coletas de Dados

2.1 Período da Colonização do Brasil

A Colonização do Brasil foi o período de exploração e dominação realizado pelos portugueses a partir do século XVI nas actuais terras brasileiras, habitadas por numerosas nações indígenas. Entretanto os povos ameríndios teriam sido os primeiros colonizadores (no sentido de que se propagaram pelo território).¹

Após os primeiros contactos com os indígenas os portugueses começaram a explorar o pau-brasil da mata Atlântica. O pau-brasil tinha grande valor no mercado europeu, pois a sua seiva avermelhada era muito utilizada para tingir tecidos e ainda para a fabricação de móveis e embarcações.

A colonização seria uma das formas de ocupar e proteger o território. Para isso, os portugueses começaram a fazer experiências e posteriormente, a plantação da cana-de-açúcar na Região Nordeste do Brasil, uma vez que a cana se adaptou bem ao clima e ao solo, visando um promissor comércio desta mercadoria na Europa. Sendo que, o açúcar era um produto de grande aceitação na Europa onde alcançava grande valor.

Com o período do ciclo da cana-de-açúcar surgiu uma colonização mais estável surgindo assim às grandes casas de engenho, que necessitavam de mobiliário para aconchegar as casas dos nobres senhores. Por falta de mão-de-obra, levavam para a Metrópole as madeiras de lei do Brasil e de lá voltavam os móveis já manufaturados, no estilo renascentista português, mais tarde conhecido como "estilo manuelino", embora posterior ao Reinado de D. Manuel.



(1) Muitos dos nomes de vários estados e cidades brasileiras são originários da língua dos índios; Estados: Amapá, Ceará, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Cidades: Caraguatatuba, Carapicuíba, Embu, Itamarandiba, Itaquaquetuba, Paranapiacaba etc., de acidentes geográficos: Anhangabaú, Itapeva, Urubuqueçaba, Itacolomi e de animais: jaguatirica, urubu, tapir, siriema, jacutinga; tem como origem a cultura indígena, provando sua força.

2.2 Análise do Mobiliário da Época



Figura 1: Bufete do séc. XVIII, em jacarandá torneado, estilo tipicamente português. Mesa dita "de bolachas". Mobiliário forte e austero.

Os primeiros povoadores do Brasil não fizeram, nem trouxeram móveis, vinham por um curto período de tempo apenas para a extração do pau-brasil, e retornavam; viviam esse breve tempo com os índios, em palhoças, dormindo em redes. O único utensílio que traziam consigo era a mala de marinheiro, um baú de tábuas grosseiras, reforçado com ferragens, que servia também como banco, mesa, e para guardados (arrumações).

Os primeiros móveis que apareceram foram fabricados em Portugal com a madeira do Brasil. O mobiliário invade cada espaço da casa com a abundância dos seus adornos. No século XVII era comum em Portugal o móvel de influência renascentista, assim como de influência hispano-mourisca, com tremidos, "bolachas", almofadas, um mobiliário robusto e severo que continuou a ser usado até o aparecimento do estilo D. João V.

A grande prosperidade da época gerou um estilo rico e pomposo: o D. João V, com grande variedade de móveis, especialmente mesas e cadeiras. São características deste estilo as pernas curvas para fora, chamadas cabriolet. A talha é alta com motivos de pássaros, anjinhos, concheados e folhas de acanto. Os móveis terminavam com pés de uma esfera segura por unhas de águia. Os tampos das mesas têm as bordas com recortes ondulados, são ainda características do estilo as cômodas e as papelarias, ou seja, cômodas secretárias, nelas os puxadores são de bronze cinzelado ou de prata.

A peça mais característica do manuelino é o contador, móvel sobre pés altos com gavetinhas para guardar valores. Estes móveis tinham alças e bocas



Figura 2: Banco do fim do séc. XVII provavelmente construído no Brasil, pelas suas linhas simples.



Figura 3: Feita de peroba e palhinha, primeiro quartel do sec. XIX estilo Dona Maria tardio. Móvel apelidado Récamier devido ao conhecido retrato pintado por David, de madame Récamier.

de chave com finos recortes de metal amarelo. Outras são as arcas com tampa abrindo por cima e camas de bilros, com a cabeceira alta formada de pauzinhos torneados lembrando os usados pelas rendeiras.

Em meados do século XVIII, aparece o estilo D. José, mais delicado que o precedente, com toda a estrutura de madeira finamente recortada e com entalhes delicados em que aparecem flores e fitas, e um motivo muito típico do período: um leque de três plumas encimando a parte alta dos móveis.

Já no estilo D. Maria I, bem brasileiros são os adornos triangulares ou ovais com estrias, chamados de Legues, que aparecem nos ângulos das gavetas e nas laterais dos móveis. São características as cômodas legues ou marchetadas, sendo os puxadores de madeira e as bocas de chave em forma de escudo em marfim ou osso. Nessa época começa a palhinha a substituir o estofado dos assentos e encostos.

"Assim, o que caracteriza o século XIX é exatamente o chamado "mobiliário de estilo", criado durante os reinados de Dom João V, Dom José e Dona Maria, em Portugal. O Brasil não gerou seu próprio estilo, já que os móveis que serviam à classe abastada ou vinham diretamente da Europa ou eram imitados pelos marceneiros brasileiros, entretanto houve sim uma influência nos estilos com características indígenas e africanas e materiais rústicos existentes no país. "1

Seguidamente será mostrado uma tabela, e um pequeno resumo, com a evolução de cada estilo que ficou marcado no século XIX na Europa.

(1)Pesquisado em 19/11/2008:

<http://www.tribunademinas.com.br/especiais/museu/tp11.htm>

2.3 Períodos e Estilos



Neoclássico
(1760-1830)

Tendência a recuperar e recriar estilos dos tempos passados.

Alguns artistas tentavam reproduzir fielmente os modelos antigos.

Atinge seu auge no século XIX e chegam até meados do século XX.

Biedermeier (1815-48) — Revivalista (1830-80)



Artes e ofícios
(1880-1900)

A Natureza era a principal fonte do artista da Arte Nova, em particular o mundo das plantas

Europa do norte

Império (1800-15)

Linhas mais rígidas e depuradas que no estilo directório, superfícies planas, solenidade, sumptuosidade.

Biedermeier (1815-48)

Com cariátides nos braços e pernas com garras. O mobiliário de Biedermeier era quase sempre de muita simplicidade e bom gosto.

Ecletico
(1830-80)



Jugendstil (Alemanha) (1880-1920)

Os alemães criam sua própria vertente de Art Nouveau chamada *Jugendstil*. Recebeu nomes diversos dependendo do país em que se encontrava: *Flower art* na Inglaterra, *"Modern Style"*, *"Liberty"* ou estilo *"Florenale"* na Itália.

Arte Nova
(1900-20)



França



Neoclássico
(1760-1830)

Luís XVI
(1774-93)

Directório
(1793-99)

Império
(1799-1815)

Luís XVIII
(1815-24)

Ainda dentro do período Neoclássico, recebeu influências diversas do estilo anterior, Luís XVI.

Carlos X
(1824-30)

É um estilo que pode ser considerado pesado, não tem de maneira alguma formas próprias, pede emprestado há todos os séculos, alguns autores o consideram completamente encurvado e até mesmo torturado.

Luís Felipe
(1830-48)

3ª República
(1871-1940)

Este estilo se caracteriza por renascerem em quase todas as tendências, podemos encontrar um pouco de tudo e são justamente essas misturas que vão caracterizar o período de Napoleão III.

2ª Império
(1848-71)

Eclético
(1830-80)



Artes e ofícios
(1880-1900)

3ª República
(1871-1940)

Arts & Crafts foi uma importante influência para o surgimento posterior da Bauhaus

A Arte nova rejeitava a ordem da linha recta e do ângulo recto, a favor de um movimento mais natural.

3ª República
(1871-1940) Arte Nova
(1900-20)

Arte Nova
(1900-20)



2.4 Mobiliário Utilizado em Portugal de XVIII a XIX

A partir do século XVIII, Portugal cria seu próprio estilo de mobiliário, mobiliário este que adoptaria os nomes de seus reis: D. João V, D. José I, D. Maria I. O mobiliário português, apesar de possuir peças de diferentes modelos e estilos impele um pequeno destaque pelas obras da época de D. José e de D. Maria I. De entre as obras, destacam-se os móveis de assento, através dos quais se podem conhecer a sua evolução, as suas características específicas na individualização do gosto e sensibilidades portuguesas.

Não tarda até que a influência estrangeira invada o mundo da corte, do estilo inglês Chippendale passando pela moda francesa Luís XV, fazendo com que o consistente estilo manuelino tardio e o nacional português vá aos poucos sendo dissipado pela forte influência europeia. No entanto, a própria influência estrangeira vai se modernizando, aprimorando e criando novos estilos. Com forte influência do neoclássico, *"o estilo Chippendale prevalece nos espaldares (encostos) das cadeiras, o Rococó francês leva o mobiliário português a assimilar a talha rasa, assimétrica, menor e menos abundante que, reinterpretada, permitirá a introdução, na ornamentação, de novos elementos de cunho nacional, folhagens e flores delicadas, laços de fita, rosários de pérolas, num hibridismo original"*.¹

A partir de modelos franceses e ingleses, da herança estética portuguesa, da versatilidade da madeira utilizada (o pau-santo) e da perícia dos marceneiros nacionais esta tipologia vai-se alterando desde os exemplares da segunda metade do século XVII até aos exemplares ricos do século XIX.

(1)Pesquisado em 10/12/2008:

[Http://www.culturalbandepe.com.br/Galeria/amodadacasa/index.html](http://www.culturalbandepe.com.br/Galeria/amodadacasa/index.html)



Figura 4: Poltrona de couro, do século XVIII. Confeccionada em carvalho, madeira estrangeira, é um exemplar do estilo nacional-português, com influência renascentista. Os relevos no couro do encosto dão charme à peça, mas atrapalham o conforto.

2.4.1 D. João V

O estilo D. João não foi um estilo criado, mas sim inspirado em outros estilos já existentes, como Luís XV, Queen Anne e Chipandele. Não podemos, no entanto, considerá-lo uma cópia, pois além de ser a fusão de vários estilos, tem um caráter pessoal do seu país de origem: Portugal.

As características do mobiliário D. João V no Brasil pouco diferem dos modelos lusitanos; nada foi introduzido de novo, pelo contrário, alguns atributos de uso corrente do mobiliário neste período em Portugal foram simplificados pelos nossos ebenistas caboclos.

As volutas e os entalhes dos móveis de Portugal são profundos e tão bem recortados, que no Brasil vão sendo reduzidos a talhas rasas e às vezes a pobres recortes, onde aqui e ali vão aparecer entalhes para justificar a "talha".



Figura 5: Esta cama é uma rara peça no estilo D. João V, na fase em que as formas foram se suavizando gradativamente para o estilo D. José I. Do século XVIII, ela foi confeccionada com jacarandá-da-baía e possui uma grande concentração de ornamentos na cabeceira, como estofamento, entalhes, espirais, folhas e concheados.



Figura 6: Cômoda de 1714 com características do estilo Luís XV. Em destaque puxador em forma de dragão.

2.4.2 D. José

As peças mais características do mobiliário brasileiro D. José são os Oratórios com o interior pintado e santos de pedra-sabão, e as meias-cômodas de encostar com duas ou mais gavetas e as laterais trabalhadas.

*"Sob D. José I (1750-1777), a tragédia do terremoto de Lisboa obriga, no esforço da reconstrução, a uma maior sobriedade. A marca do austero Pombal e seu espírito modernizador, que o leva a expulsar os jesuítas do Brasil, se reflete no mobiliário na simplificação dos entalhes, nas curvas mais discretas e suaves, deixando de lado as joelheiras excessivamente acentuadas."*¹

Contemporâneo ao D. José tem o estilo Barroco Mineiro, que é nosso provincial rústico, na singeleza faz contraponto com o rico Dom José. As mesas mineiras de tampo retangular têm as pernas em forma de tesoura ligeiramente mais afastadas na parte inferior e ligadas por trave. Entretanto, no entender de muitos conhecedores, o estilo D. José nada mais é que o estilo D. João V florido.

(1)Pesquisado em 10/12/2008:

[Http://www.culturalbandepe.com.br/Galeria/amodadacasa/index.html](http://www.culturalbandepe.com.br/Galeria/amodadacasa/index.html)



Figura 7: Mesa de encostar Dom José, em Jacarandá "mimoso", terceiro quartel do séc. XVIII. Pela sua singeleza é provável que sua procedência seja de Pernambuco, Brasil.



Figura 8: Mesa de Encostar Dom José, em Jacarandá entalhado, último terço do séc. XVIII.



Figura 9: Da Bahia, do século XVIII, este móvel, chamado de preguiceiro, é uma versão europeia para a rede de descanso rápido e sestas. De jacarandá-da-baía e veludo, seu estilo é o D. José I. Sua estrutura sinuosa é inspirada nas curvas suaves do Rococó francês. Os pés torneados em cabriolé terminam em espirais delicadas



Figura 10: Da Bahia, esta cômoda arcaç (arca com gavetões, usado em sacristias) é do século XVIII. Ela é de jacarandá-da-baía e tem um fino trabalho de marchetaria em madeira mais clara, no estilo D. José I. Os puxadores, com recorte mourisco, provavelmente não são originais. Traz ainda puxadores laterais, característicos dos baús utilizados em viagens.

| 2.4.3 D. Maria I |



Figura 11: Cadeiras_ Jacarandá, com embutidos (marchetaria) e palhinha, início do século XIX do estilo D. Maria I. Móvel de nítida influência inglesa, Sheraton.

No último quartel do século XVIII, é importado para o Brasil o estilo D. Maria I, que aqui tomou o nome de estilo D. João VI. O marchetado desenho feito em madeira diferente embutido nas superfícies, substitui os entalhados que aparecem só como arremate.

Algumas mesas de encostar, de jogo e os oratórios ainda têm características brasileiras, vistas através das curvas e entalhes, acrescidos de margaridas, decoração usual de D. Maria I. A cadeira dobradiça ou de campanha, usada em Portugal desde o séc. XVI era considerada móvel rústico e foi comum na região das minas no séc. XVIII.

Os móveis originários de fins do século XVIII permaneceram válidos e combinaram com a linguagem clássica do novo estilo dos interiores das residências brasileiras. Por causa das importações de produtos ingleses, os seus móveis também compuseram a grande variedade de mercadorias oferecidas aos brasileiros, fazendo com que estes fizessem parte na decoração das suas casas. Havendo assim uma maior quantidade de móveis, autenticamente ingleses, circulando no mercado interno, foi mais fácil que os marceneiros se apropriassem de detalhes, não percebidos até então, enriquecendo os modelos D. Maria I, normalmente tão singelos.

No Brasil existem magníficos exemplares de móveis deste período, alguns de fabrico brasileiro, outros ainda vindos de Portugal e levados quando a transição de D. João VI e de sua corte, em 1808, de Portugal para o Brasil.

Estilo Dona Maria I;

Características do mobiliário:

- Delicados trabalhos de marchetaria em marfim ou filetes de madeira mais clara;
- Os móveis tornaram-se mais femininos e menos pesados, sofrendo principalmente a influência dos ingleses Hepplewhite, Adam e Sheraton;
- As linhas rectilíneas voltam a impor-se;
- Diminuição das obras de entalhe;
- Incrustações de madeiras em cores diferentes passaram a caracterizar o estilo.



Figura 12: Pentiadeira_ D. Maria I



Figura 13: Cadeira dobradiça_ Jacarandá, couro e metal. Estilo D. Maria I (XVIII). Conhecida como "Cadeira de campanha".



| 2.5 Mobiliário no Brasil |



Figura 14: Precursora do vaso sanitário, a cadeira sanitária de imbuia tem estrutura de uma cadeira comum, exceto pela tampa no assento que revela o urinol no interior. Uma porta lateral permite a retirada dos dejetos. Esse tipo de peça era usada nos quartos até a instalação de sistemas de canalização de esgotos. O exemplar é do século XIX e veio de Ilhabela, litoral de São Paulo.

Com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, os soberanos encomendaram móveis para alguns artesões, esses móveis caracterizavam-se pelo seu estilo português fortemente influenciado, pelos países que, na época, impunham a partir do seu poderio econômico, como a França e a Inglaterra. Desta época os móveis mais conhecidos são as cadeiras Manuelinas, as mesas D. João VI, as cômodas D. Maria I, havendo muitos outros exemplos.

Enquanto na época colonial o mobiliário resumia-se a mesas, cadeiras, catres, baús, bancos e alfaias, neste período a variedade de móveis é bem maior: mesas de cabeceiras, chaises longues, cômodas, penteadeiras com espelhos, mesa com pia embutida, casas de banho são escassos e (quase sempre, distante dos quartos), urinóis de porcelana pintados artisticamente, escarradeiras espalhadas pela casa, banquetas estofadas à moda francesa e armários para roupa.

*"Da segunda década do século XIX em diante, o estilo império, ainda de influência francesa e inglesa, foi submetido a singulares adaptações ao meio, como os sofás de palhinha pernambucanos ornados de frutas tropicais."*¹

Nos últimos quatro séculos, o mobiliário brasileiro incorporou pelo menos 14 estilos, do indígena ao neoclássico, do império ao ecletismo. Para adequá-lo ao clima tropical, a palhinha substituiu os veludos europeus nos assentos. A maioria das obras tem autor desconhecido. Foram feitas por marceneiros vindos de Portugal e seus assistentes eram os índios e os negros.

(1) Pesquisado em 16/04/2009

<http://www.emdiv.com.br/pt/mundo/tecnologia/2423-o-mobiliario-na-historia.html>

*"O adjetivo "Brasileiro", por outro lado, registra sua territorialidade, revelando seu poder de transformação e adequação cultural, reforçando sua especificidade. Portanto, o termo que designa a nova imagem dos móveis da primeira parte do século XIX - Império Brasileiro revela, pela primeira vez, sua condição nacional. Todos os móveis anteriores ao Império Brasileiro são denominados de estilos luso-brasileiros e utilizam a nomenclatura portuguesa, como Indo-Português, Nacional Português, Filipino, D. João V, D. José I, D. Maria I, não demarcando sua individualidade."*²



Figura 15: A penteadeira, também chamada toalete, lavatório ou toucador, apareceu no final do século 17 na França, quando a maquiagem se difundiu entre as classes abastadas. Este exemplar, do século XIX, proveniente de Ilhabela, é de cedro. Seu espelho fixo apóia-se sobre um raso aparador.



Figura 16: Esta é uma canastra (ou baú rústico), em jacarandá do litoral e ferro, com características luso-brasileiras do século 18, usada para guardar objetos e roupas. Os pés, na forma de esteios independentes, soltos e altos, protegem o móvel contra a umidade. A peça que veio de São Sebastião é do século XIX.



Figura 17: Mesa de cavalete é uma das peças do mobiliário brasileiro que permaneceu em uso por longo tempo. Utilizada como apoio para serviços nas cozinhas, este tipo de mesa geralmente tem seu tampo colocado diretamente sobre pernas em formato de cavaletes ou sobre caixa com gavetas. Do século XIX, veio de Atibaia, interior de São Paulo e, foi feita com jacarandá do litoral.

(2) Marize Malta_Pesquisado em 16/04/2009

http://www2.essex.ac.uk/arhistory/arara/issue_one/paper2.html

2.6 Estilos

2.6.1 Barroco

O Estilo Barroco tem inicialmente sua procedência e divulgação em Itália depois na Europa e Novo Mundo, fica em alta no período que vai do século XVII aos primeiros anos do século XVIII. Assume características específicas em alguns países, como em França assume aspectos de grandiosidade pelo estilo Luís XIV, já na Alemanha e Espanha é predominante a influência italiana que predomina.

O mobiliário barroco surge mais como uma escultura ou peça decorativa, e o mais importante neste estilo não é o uso e sim o efeito de espanto e maravilha que provoca. Os móveis de luxo eram procurados com frequência para ocupar o interior dos palácios da época, móveis como: grandes mesas, consolas, poltronas, etc., e que se caracterizavam por possuir um aspecto plástico, pelas suas linhas curvas e cortadas, pelo uso da cor (em sua amplitude o dourado) embutidos, com temas decorativos que vão desde as formas vegetais (grinaldas, festões e flores) às composições com frutas e objectos, entre outros que eram harmonizados como partes estruturais dos móveis.

"Os materiais mais utilizados eram cerâmica e metais, entre ferro e estanho para os mais simples até ouro e prata para os mais ricos. "¹

O Barroco evoluiu naturalmente para o Rococó. Foi desenvolvido principalmente no norte de Portugal.

(1) Pesquisado em 23/01/2009:

<http://www.historias.interativas.nom.br/incorporais/bbarroco/bbarroco.htm>



Figura 18: Consola veneziana dourada,, de meados do século XVIII, Mostra a mestria dos entalhes venezianos e os pormenores naturalistas unem-se as cariátides e figuras de crianças.



Figura 19: Cômada lombarda. A parte dianteira é realçada por uma linha cortada, com os perfis em ébano; as gavetas o tampo e as paredes laterais são de madeira de cerejeira, com embutidos de marfim; os pés são dois delfins esculpidos frente a frente.



Figura 20: Cômada romana, dos primeiros anos do século XVII, é frequentemente influenciado por elementos arquitectónicos. Tal como um edifício esta cômada de nogueira é composta por um pedestal que serve de apoio a duas colunas jônicas.

2.6.2 Rococó



Figura 21: Cama de estilo rococó, influência do Rei Luís XVI.

O estilo rococó predominou mais na França no século XVIII, o rei Luís XV (1715-1774) com sua extravagância foi quem primeiro personalizou o estilo e levou as cadeiras desse estilo à posteridade (sejam elas sem braços, poltronas, marquesas de espaldar baixo, braços curtos, para dois lugares, ou as poltronas-confessionários, que têm as laterais também tapeçadas). Mais modesto que o seu antecessor Luís XIV (que ergueu a monumentalidade do Palácio de Versalhes), elegeu o padrão rocaille (rocalha), menos rebuscado que os modelos anteriores, enriquecendo assim o sorridente rococó, utilizando elementos marinhos como caramujos e conchas, aliados a ondulações de fitas, laços, flores e linhas sinuosas.

Invadiu todas as artes decorativas e enriqueceu os interiores dos palácios franceses, tendo como característica principal, em todas as cadeiras, o relevo da concha entalhado no eixo de seu espaldar, de madeiras folheadas a ouro. Em 1750 houve uma reviravolta nos excessos desses móveis e ornatos que deu início ao estilo de espírito neoclássico que dominou até 1774, com a morte do rei. Com a posse do rei Luís XVI surgiram modelos mais pesados e robustos.

Enquanto se anseia pelo inusitado na forma, móveis datados permanecem nobres vida fora, como as cadeiras Luís XV, “o rei se foi, mais as cadeiras continuam vivas”.



Figura 22: Mesa de parede, da Segunda metade do século XVIII em madeira esculpida, apresenta os últimos traços, então já em declínio, do barroco. No por menos a figura em terracota pintada no centro da travessa.



Figura 23: Poltrona, meados do séc. XVIII caracteriza-se por possuir costas altas e planas e por uma decoração esculpida de forma assimétrica.

2.6.3 Neoclássico

Contrapondo-se ao gosto amplamente ornamentado do rococó, desenvolveu-se a partir de 1750, (incentivada pelas descobertas da antiguidade grega, romana e etrusca) um novo estilo denominado de neoclássico.

O estilo neoclássico divide-se em quatro fases, a partir de 1760, uma moderação progressiva invadiu tanto o estilo de mobiliário como a decoração de interiores e ocorreu um arranjo das linhas curvas. Em 1770 surgiu o triunfo do neoclassicismo, com o estilo denominado Luís XVI; a antiguidade clássica passou a ser vista sobre um novo prisma, o da classe intelectual. A imitação da antiguidade apresentou um estilo leve e elegante. Posteriormente, entre 1789 e 1799, surgiu um estilo de mudança entre a época de Luís XVI e a época do império; o estilo Directório que confrontou as linhas do estilo Luís XVI com as linhas rígidas e esbeltas do estilo inglês.

Entre 1799 e 1815, o estilo neoclássico converteu-se em modelos pesados e aparatosos, que correspondem à época do Império, que se vai impor na Europa através das conquistas de Napoleão.

No final do estilo neoclássico, este sofreu influência da industrialização, mas manteve a sua inspiração clássica originando o estilo restauração. Neste período surge a preocupação de fazer do móvel um objecto de conforto e bem-estar, preocupando-se mais com a funcionalidade, mas sem por de parte a estética. Em Portugal, os exércitos de Bonaparte obrigaram a Família Real a deslocar-se para o Brasil e a partir de então o mobiliário português, já sem o



Figura 24: Mesa de encostar rústica de linha neoclássica, com frisos nas gavetas, pernas retas longas (que se estreitam até os pés) e puxadores de madeira torneados. O tampo é feito com duas tábuas paralelas. Nas gavetas desse exemplar do século XIX, proveniente de Ilhabela, servia para guardar pratos, talheres ou alimentos.



Figura 25: A cadeira de bordar do século XIX, traz referências do estilo neoclássico inglês, principalmente nos pés traseiros levemente projetados para trás. Os pés são encabeçados por rodízios de latão. Seu assento baixo é adequado ao uso das bordadeiras.

suporte de seus artífices criadores, seria marcado pelo ecletismo, na cópia dos estilos de maior vigor noutras partes da Europa.

O neoclássico no Brasil teve início na primeira metade do século XIX, esses móveis possuíam feição delicada, eram quase frágeis, associados à feminilidade, e distantes da robustez dos estilos anteriores, além de estar vinculada ao século XVIII, época em que a condição colonial ainda existia.

Pedia-se algo mais solene, imperial, que simultaneamente se reportasse à nacionalidade e à modernidade. Desse modo, captaram-se os estilos modernos da época, tentando caracterizá-los brasileiramente. Directório, Império, Regência inglesa, foram às fontes da actualidade a serem interpretados para a criação de um “estilo brasileiro”.

2.6.4 Eclético

O ecletismo representa a combinação de diferentes estilos históricos numa única obra, sem com isso produzir novo estilo. Esta metodologia é baseada na crença de que a beleza ou a perfeição pode ser obtida mediante a seleção e combinação das melhores qualidades das obras antigas. Além disso, marca um movimento mais característico, respeitante a uma corrente artística, do século XIX.

Em França, por volta de 1840, os artistas propuseram a retoma de outros modelos históricos como, por exemplo, o gótico e o românico. Não se limitava apenas a copiar modelos antigos, mas sim em combinar características valiosas de outros artistas na criação de uma “obra singular”.

Só a partir da segunda metade do século XIX é que o ecletismo tem forte presença na Europa.

No Brasil, em São Paulo, cidade muito mais oprimida do que o Rio de Janeiro, no fim do século XIX, começa a ter forte presença do estilo eclético. Comparativamente com o estilo desenvolvido no Rio, o ecletismo paulista assume traços simbólicos de influência italiana e mais diversidade de modelos e estilos históricos. Por causa dessa mistura de um mesmo estilo, o ecletismo torna-se desordenado, no qual o exótico e o bizarro se tornam moda na casa dos novos imigrantes ricos e dos prósperos fazendeiros de café que dominam a recém-construída Avenida Paulista (1891).



Figura 26: Aparador-estante. É de imbuia e tem tampo de mármore e espelho sobreposto. Eclético, soma o estilo Neoclássico (presente na simetria dos detalhes na frente das gavetas) aos ornamentos Art Nouveau (na parte superior do móvel). É do início do séc. XX, de Mogi das Cruzes, interior de São Paulo.

2.6.5 Artes e Ofícios

Arts and Crafts é um movimento estético, da segunda metade do século XIX, que defende o artesanato criativo como alternativa à produção em massa. O movimento procura revalorizar o trabalho manual e recupera a dimensão estética dos objectos produzidos industrialmente para uso quotidiano.

Durou pouco tempo, mas a partir de 1890, o movimento de Artes e Ofícios associa-se ao estilo Francês do art nouveau, o qual é considerado pelos historiadores como uma das raízes do modernismo, espalhando-se por toda a Europa: Alemanha, Países Baixos, Áustria e Escandinávia.

O "Arts & Crafts foi uma importante influência para o surgimento posterior da Bauhaus"¹, acreditava-se que, "o ensino e a produção do design deveria ser estruturado em pequenas comunidades de artesãos-artistas, sob a orientação de um ou mais mestres"².

A Bauhaus acreditava que a produção ou criação de objectos teria que ser feita por poucos, com mão de obra específica, e adquirida por poucos, na qual a assinatura do artesão tinha valor simbólico fundamental. De forma ampla, a Bauhaus vai contra a produção "sem vida" dos objectos da revolução industrial.



Figura 27: Cadeira aberta de Carvalho e assento de junco. Embora os móveis deste estilo se inspirassem em modelos rústicos tradicionais e nas suas técnicas, as peças eram muitas vezes mais sofisticadas na execução do que na cadeira.



Figura 28 Cadeira de madeira e couro foi produzida usando processos mecânicos. Os fabricantes desse estilo eram movidos mais pela quantidade do que pela qualidade.

(1) e (2) Tomás Maldonado (1967) em 16/12/2008:

<http://historiadesign.wordpress.com/2008/11/>

2.6.6 Arte Nova

A Arte Nova ou Arte nouveau, um sucessor do movimento arts & crafts, possui uma filosofia um pouco distinta. A produção art nouveau socorre-se dos novos materiais do mundo moderno (ferro, vidro e cimento).

No mobiliário admite todas as variedades dos estilos regionais do movimento. Os artesões, fiéis a este movimento, não se especializavam exclusivamente em mobiliário, na sua maioria formava-se noutras artes e ofícios. Quem construía os mobiliários, maioritariamente, eram os arquitetos preocupados em expandir as suas funções e em controlar o interior dos seus edifícios.

Com o mobiliário da Arte Nova, foi possível observar a grande variedade de formas, de designs dismantelados até as mais elegantes curvas simples, enfeitados com entalhes, bronze, dourados ou marfim. Existiam dois tipos de designs, embora com contrastes semelhantes, uns dedicavam-se ao conforto e utilidade, enquanto outros quase sacrificam estas duas preocupações a favor do resultado final. A Arte Nova era inadequada a qualquer meio de produção que não fosse o do artesão individual, devido à sua característica de querer construir mobiliário dando relevância ao pormenor e à manipulação dos materiais. Os novos materiais de ferro e aço, quando voltados para o design de mobiliário, revelaram-se basicamente inadequados às técnicas de produção. Semelhante ao movimento de Artes e Ofícios, o trabalho dos designers da Arte Nova era, antes de mais, um luxo dispendioso para uma pequena elite.

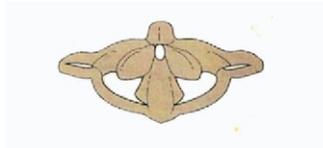


Figura 29: Canapé, final do século XIX, mostra a clara influência de Luís XVI em alguns autores franceses, sem, contudo renunciar à elegante linearidade da Arte Nova.

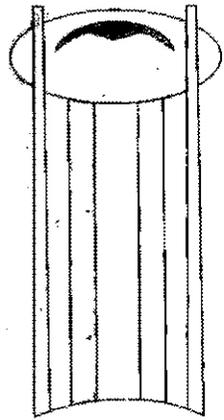


Figura 30: Secretária, estrutura bastante articulada, com abertos e fechados que se contrapõem, apresenta um centro inspirado na decoração em borboleta, por detrás do tampo.

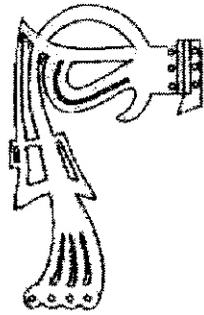
Características do estilo Arte Nova:



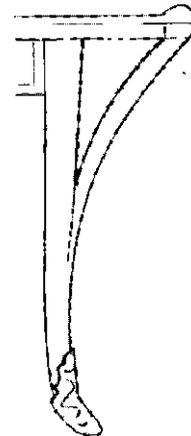
1- Puxador



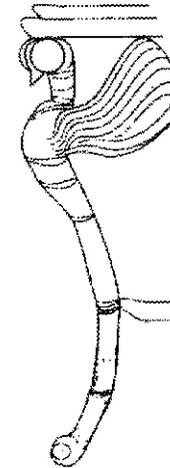
2- Posta de cadeira



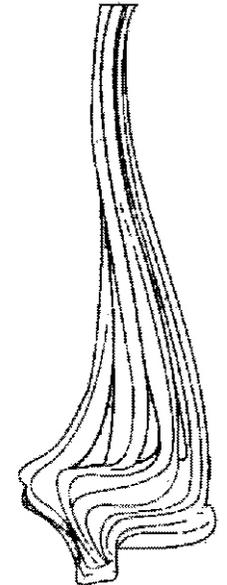
3- Dobradiça



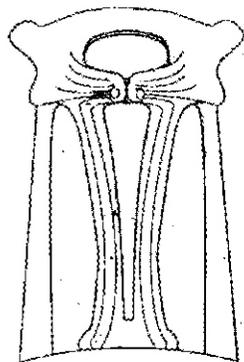
4- Perna de escrivaninha



5- Perna zoomórfica de mesinha



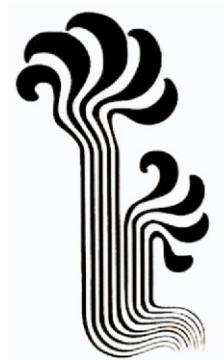
6- Suporte para missal



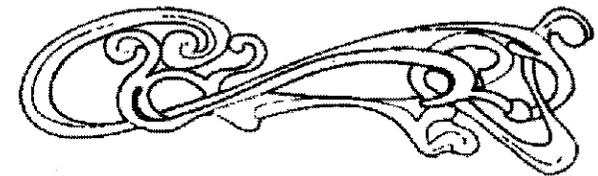
7- Posta de cadeira



8- Perna de Poltrona



9- Decoração



10- Puxador

Referência de imagens, retirado do livro: MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

| 2.7 *Matéria Prima Utilizada* |

Parte do inventário da nobreza, descrito em relatos da época, o móvel colonial brasileiro reflectiu um momento de transição. Ainda que obedecendo às correntes estilísticas ocidentais da época, o móvel brasileiro era mais rústico, a começar pelo tipo de madeira, somando-se a isso, o carácter irreverente trazido pelo artesão negro. As arcas reforçadas de ferro cobertas por moscóvias de couro pintado, além de servirem de bancos, guardavam tudo.

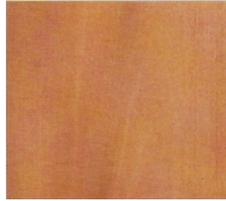
De acordo com os primeiros móveis construídos no Brasil, foram utilizadas as principais matérias-primas encontradas, com a sua abundância em madeira, animais e plantas exóticas, conseguiu seguir as tendências de mobiliário existente na época. O Brasil contribuiu com a matéria-prima, desde a excelente madeira que os portugueses retiravam das matas tropicais, até a utilização das caixas que serviam como embalagem, que era enviado do Brasil para Lisboa. Tudo se transformava em mobília.



2.7.1 Tipos de madeira



Olmo



Pereira



Pau-santo



Cerejeira



Teixo



Pinho



Carvalho



Noqueira



Pau brasil

A qualidade e a abundância das madeiras brasileiras tornaram-se proverbiais desde os primeiros contactos com o Novo Mundo. Algumas, comparadas com madeiras europeias, eram consideradas “incorruptíveis”, outras, possuíam tanta dureza que eram comumente comparadas ao ferro. Sendo a madeira uma das principais riquezas na confecção de mobiliário, Portugal aproveitou-se disso através da exploração. O pau-brasil foi colocado, desde o início da colonização, sob o monopólio do Estado (estanco). Se a Coroa Portuguesa, entretida com o comércio oriental, não valorizava suficientemente o pau-brasil – a ibirapitanga dos indígenas –, o mesmo não se pode dizer de mercadores de outros países, sobretudo franceses.

Desde 1504, há notícias de comerciantes franceses traficando essa madeira directamente com o indígena brasileiro. Os lucros eram grandes, uma vez que nada se pagava à Coroa Portuguesa. Quer os franceses quer os portugueses utilizaram a mão-de-obra indígena nos trabalhos de exploração dos recursos naturais, sobretudo do pau-brasil. Os indígenas, em troca de quinquilharias (produtos de baixo custo para os europeus), cortavam, serravam e carregavam o pau-brasil, transportando nos ombros nus, por vezes a quilómetros de distância até a costa.

O Brasil possuía poucos e pobres móveis e então, diante do tão valioso jacarandá (que só aparecia em Portugal levado em toras no fundo dos navios e que lá recebia o nome de Pau Preto ou Pau Santo), começam a fabricar móveis realmente preciosos.

Caracterização das madeiras utilizadas no fabrico de móveis:

Acácia: Madeira dura amarelada com veios castanhos usada em bandas e embutidos.

Ambone: Madeira castanho-avermelhado das Índias orientais usada em folheados e embutidos nos séculos XVIII e XIX.

Amieiro: Madeira popular para mobiliário rústico, visto ser fácil de tornear.

Bambu: Planta tropical de caule oco com nós, de cor creme, usada para móveis e muitas vezes imitada.

Buxo: Madeira dura amarela de grão apertado usada em marchetaria nos séculos XVI e XVII e para embutidos um fios do século XVIII a princípio do XIX.

Carvalho: madeira mais popular para mobiliário do século XVII e utilizado daí em diante em móveis rústicos e provincianos.

Faia: Madeira dura, barata, muitas vezes utilizada para fazer armações de cadeiras e móveis rústicos.

Frisco: Madeira de grão apertado parecida com carvalho, popular para móveis rústicos e interiores de gavetas.

Madeira Fruteira: Madeira de qualquer árvore de fruto, como macieira, cerejeira, ameixeira, pereira. Boa para talhar e fácil de tornear.

Laburno: Madeira amarelada com veios escuros utilizada para folheados.

Mogno: Madeira rica cor vermelho-cobre da Américas Central e do Sul. Popular a partir do século XVIII.

Nogueira: Aparecida desde meados do século XVII até princípio do XVIII para mobiliário de qualidade. Varia de castanho-claro ao escuro.

Pau-roi: Madeira arroxeadada da América do Sul usada em folheados.

Pau-rosa: Madeira arroxeadada escura da Índia e do Brasil, a partir do séc. XVIII

Pau-zebra: Madeira escura da América do Sul com características riscas pretas e brancas.

Pinho: Madeira branda usada até ao princípio do século XX para mobiliário barato, molduras e carças do mais caro. Eram frequentemente pintados.

Tulipeira: Madeira dura rosada das Américas Central e do Sul, usada para folheados, embutidos e bandas.

Referência de texto, retirado do livro:

FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

2.7.2 Adereços

A influência dos modelos europeus é visível nos móveis onde o trabalho de talha era realçado com dourados ou com as tonalidades contrastantes do claro-escuro da madeira de pau-santo.

O século XIX inicializava com novas propostas estilísticas sentidas nas formas sólidas e na criação de soluções mais frágeis e menos volumosas como são as decorações de perlados, laços de fitas, festões de flores entre outros motivos de inspiração clássica, que vão ser substituídas pela leveza e riqueza da palhinha. Associadas a este, vão sendo substituídas as anteriores madeiras escuras por outras de tonalidades mais claras, de acordo com as leves decorações dos interiores (Estas características estão presentes na feminilidade do mobiliário da época de D.Maria I). Muitos móveis adaptados para o clima tropical, em vez do estofado, usavam a palhinha de Madagáscar no assento.

*"As cadeiras ditas de medalhão, com seu encosto oval, assentos trapezoidais arredondados e pernas cabriolés foram um símbolo do estilo que, pela ampla utilização da palhinha, se adaptou tão bem ao nosso clima e ao nosso gosto."*¹

Era comum, em meados do século XIX, ver nos grandes e pesados aparadores e guarda-louças cestas esculpidas na madeira, ora contendo flores tropicais, ora frutos. É curioso também observar, no alto de alguns móveis, abacaxis, romãs, pitombas, etc., além da flor do maracujá e rosas silvestres. Esse estilo aclamado por alguns como o neo-rococó.

(1)Marize Malta_ Pesquisado em 16/04/2009

http://www2.essex.ac.uk/arhistory/arara/issue_one/paper2.html



Figura 31: Cadeira Estilo D. João
Elementos do estilo Georgiano
Primitivo, interpretação brasileira
com assento de palhinha.

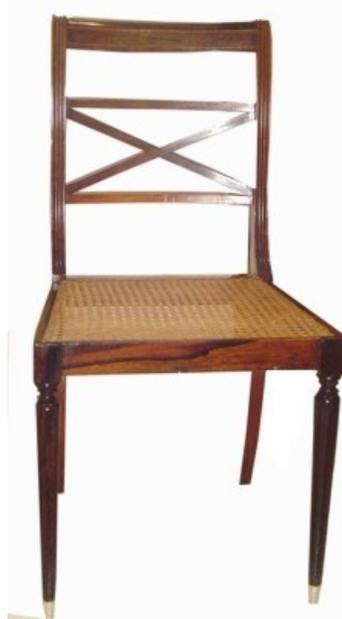
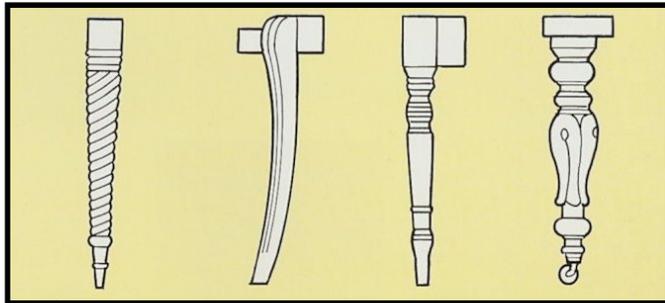


Figura 32: Estilo Sheraton
com Pés Torneados. Cadeira
em jacarandá com palhinhas.

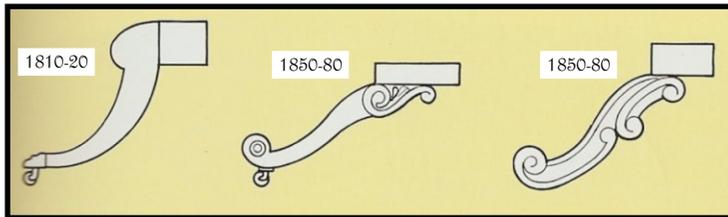
2.8 Detalhamento da Marcenaria

Pernas de mesa



Afunilada enrolada 1800-10 Sabre 1810-30 Torneada em anéis 1810-30 Balaústre Vitoriano 1835-80

Pernas de mesa de kipé



Os marceneiros trabalham com madeira macia, de belas e variadas colorações, capazes ainda de serem torneadas ou esculpidas com facilidade. Estes passam a maior parte do seu tempo numa bancada, cortando, encaixando e entalhando peças e objetos. O seu trabalho é mais delicado e, normalmente, requer muita paciência.

A produção de móveis enfrentou uma série de dificuldades, desde a proibição de instalação de unidades até à falta de preparo de mão de obra capacitada. Os trabalhos manuais não eram bem vistos no Brasil, eram consideradas atividades associadas aos afazeres dos escravos, e isso por muito tempo desmotivou a formação de pessoas que trabalhassem na produção de móveis. Na sua maioria eram portugueses, já formados na profissão (na Europa), que iam até o Brasil realizar algum trabalho específico, ligados às ordens religiosas ou ao poder público, e eram contratados para a fabricação dos móveis. Muitos escravos trabalhavam auxiliando esses mestres portugueses e adquiriam habilidade, seus senhores aproveitavam-se disso para continuar a produzir peças de mobília.

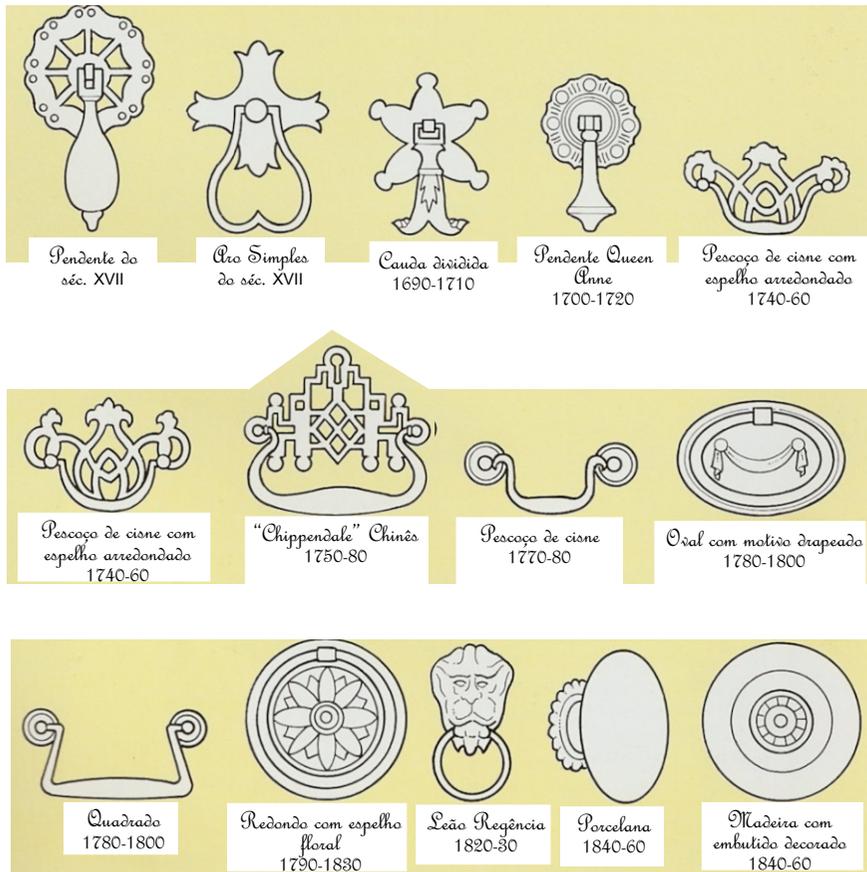
Esse período foi marcado pelo trabalho manual, com unidades pequenas de trabalhadores, compostas por um mestre que era auxiliado por alguns aprendizes. Estes, ao adquirirem domínio, muitas vezes estabeleciam-se como artesãos.

Referência de imagens, retirado do livro:

FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

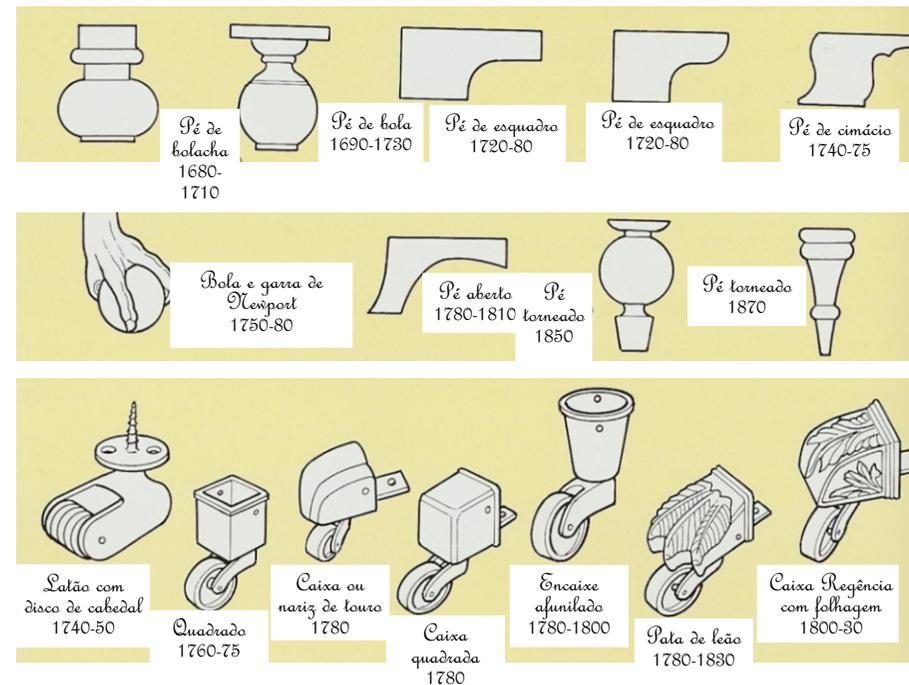


Puxadores



Os móveis eram construídos "...no país, com madeira brasileira, por artífices nacionais ou estrangeiros aqui residentes, mas seguindo a influência dos estilos europeus, com inserção apenas de sutis interpretações à maneira brasileira. Nossos artífices adotavam, portanto, uma conduta sobretudo imitativa, e não criadora, no que tange ao fazer artístico das artes decorativas."¹

Pé e rodízios

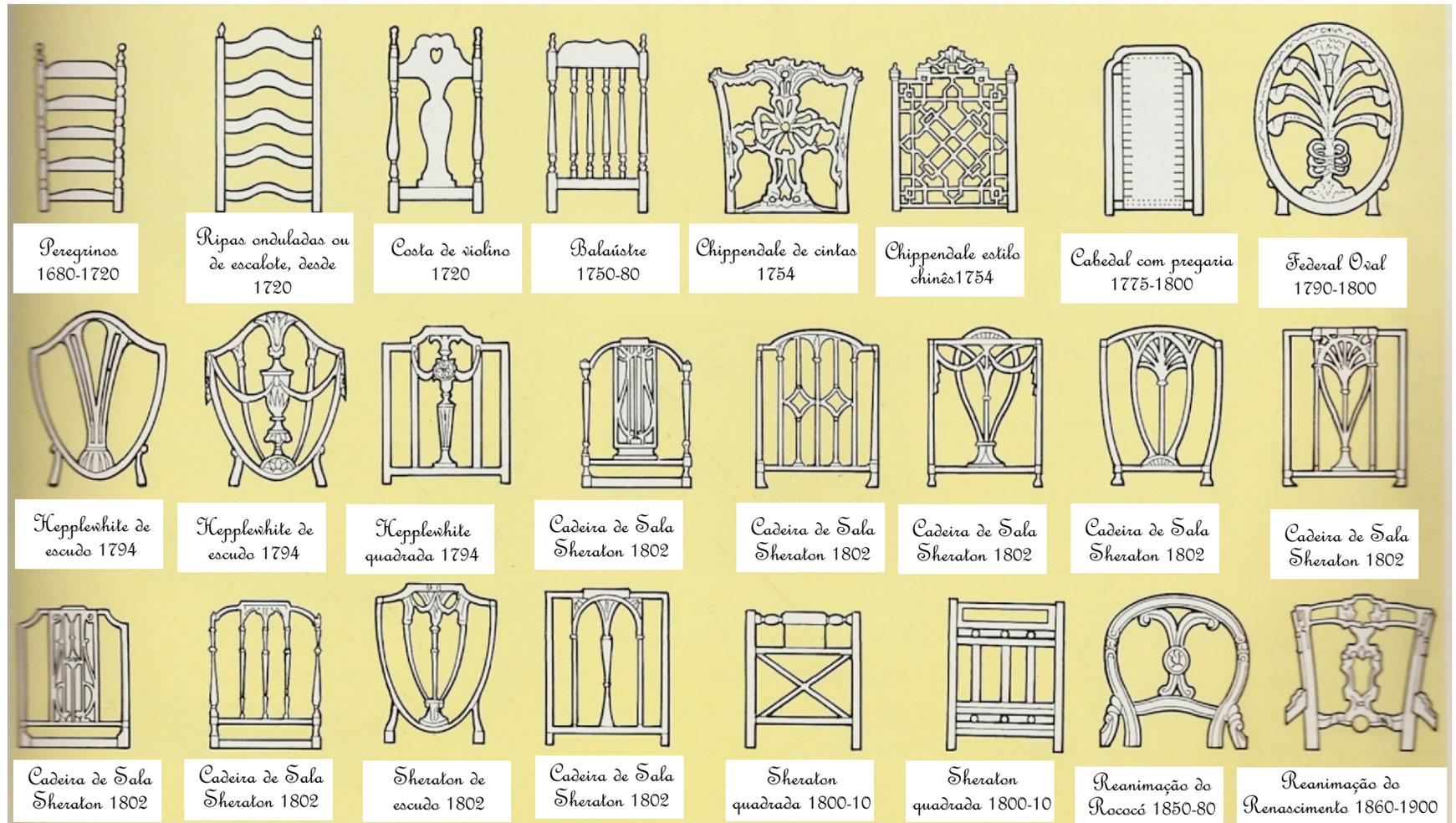


(1) Extraído do livro "Rua Cosme Velho, 18 - Relato de Restauro do

Mobiliário de Machado de Assis"
Referência de imagens, retirado do livro:

FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

Costas de Cadeira



Referência de imagens, retirado do livro:

FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

| 2.9 Conclusão Parcial |

Em relação à influência dos móveis portugueses no Brasil, constatei uma expressão artística das mais valiosas. O mobiliário produzido no Brasil era um produto de duas culturas poderosas, demonstrada em diversas formas de expressão. Uma formação entre culturas de grande importância, que muito influenciou na formação inicial do gosto brasileiro.

O barroco e o neoclássico tiveram forte predomínio sobre o gosto dos brasileiros, mas houve sempre lugar para a permanência dos traçados deixados, não apenas pela arte, mas, pela cultura portuguesa. Muitos outros estilos que passaram pelo país sofreram forte influência da França, provocando assim a criação de novos detalhes no mobiliário adaptados ao Brasil, mas os objectos de arte portuguesa têm sempre seu lugar, talvez por fazerem parte de uma memória persistente, conduzida através de Portugal, em tempos difíceis.

O móvel colonial foi o assunto que mais obteve a atenção dos historiadores de móvel no Brasil, mas ainda muito está por ser desvendado, a começar pela revisão do que já foi dito sobre ele e das interpretações dadas a ele. Ainda há muito que percorrer.



Capítulo 3- Actualidades

| 3.1 A influência na Actualidade |

Os móveis antigos eram considerados velhos e fora de moda, mas como podemos observar no 2º capítulo muitos dos estilos continham móveis que eram recriados por outros artistas, na actualidade, vemos esses móveis como obras de arte a serem reciclados ou restaurados e adaptados para os interiores com bela decoração. Quase todas as pessoas têm um serviço de jantar ou um criado-mudo que herdou da avó. Uma velha mesa, algumas cadeiras do século passado, ou o velho armário; muitas vezes esse móvel está deteriorado e esquecido no sótão, mas basta restaurá-lo para obter um toque de classe para a sala que pretende decorar. Móveis que só pareciam esplêndidos em casa dos nossos avós, hoje têm aumentado o seu valor.

*"Para móveis antigos há dois caminhos. O primeiro é o da originalidade, tentar restaurar a peça para deixá-la o mais próximo possível de quando foi fabricada. Isso é muito importante quando é uma peça realmente antiga, que tem um estilo bem definido, uma história. O segundo é o da intervenção. Para esse caso, o ideal é escolher um cantinho do ambiente em que a peça fique em destaque e que a parte da intervenção, um tecido moderno, por exemplo, fique bem evidente e diferente do restante original"*¹

Na hora de decorar a casa, uma loja ou até mesmo um escritório, não é necessário privilegiar apenas um estilo. O "chic" é montar uma decoração moderna, mas com um toque de peças antigas. Para quem quer decorar com peças antigas, mais originais, uma boa opção são os brechós. Entretanto, já existem muitas lojas de decoração que estão a fazer produtos modernos, mas

(1) Ana Padilha, pesquisado em 15/04/2009

www.portal.rpc.com.br/gazetadopovo/imobiliario/conteudo.phtml?id=847496



Figura 33: Aparador, ou conhecido também por consolo provavelmente do séc. XVIII, foi utilizado em um ambiente moderno no hall de entrada e com a decoração nas duas vertentes; o novo e o velho.

inspirados no design antigo, como rádios, geladeiras e móveis em geral.

Artes e linhas modernas da arquitectura e do mobiliário combinadas com antigos exemplares dos séculos passados, transformam ambientes simples e sem vida, em espaços requintados e modernos, um mix de produtos antigos e novos, sem perder o seu propósito original.



Figura 34: Móveis antigos, também são bem vindos em decorações de restaurantes a fim de proporcionar um ar moderno e aconchegante.

| 3.1.1 Recriação |



Figura 35: Um puff lembrando o estilo neoclássico. Nesse caso prevaleceu o toque mais clássico do móvel.

A recriação consiste em criar (redesenhar) um móvel novo a partir de um antigo. A utilização de móveis antigos na criação para algo mais atual, é fácil de observar numa coleção de cadeiras e sofás com um design moderno e influências clássicas, bastante atraente e com uma envolvente sensual capaz de melhorar qualquer espaço. Muitos artesãos que utilizam técnicas de alfaiataria para estofar mobiliário, aliada a uma forte componente de design, conseguindo criar peças simultaneamente tradicionais e luxuosas, com toda a atenção aos pormenores.

"Muitas vezes se tem um móvel desconfortável que para determinado uso precisa de uma intervenção. De qualquer forma é sempre importante estudar a história da peça, de que estilo é e suas características. Não dá para fazer nada mais ou menos, senão o móvel perde seu valor cultural".¹

Pode-se recriar um mobiliário utilizando conceitos estéticos diferentes numa clara referência a estilos que fizeram história, peças barrocas e vitorianas continuam a ser revisitadas. É interessante perceber que as idéias vão além das fronteiras do imaginário. E isso acontece quando observamos um móvel de estilo barroco sendo redesenhado e fabricado com novos materiais, como o vidro ou até mesmo o plástico, e em cores impactantes e inusitadas.



Figura 36: Uma cadeira com um coberta por uma peça que nos remete a exemplares antigos dos séculos passados.

(1) Ana Padilha, pesquisado em 15/04/2009

www.portal.rpc.com.br/gazetadopovo/imobiliario/conteudo.phtml?id=847496



Figura 37: A recriação de um modelo do século XIX em algo mais atual. O estilo permaneceu mais sua forma inusitada e a ausência de cores deu um ar modernista a este exemplar.



Figura 39: Cadeira dobradiça uma recriação de um modelo já existente. Na parte superior esquerdo desta imagem, vemos o Estilo D. Maria I (XVIII). Conhecida como "Cadeira de campanha".



Figura 38: Uma idéia criativa para relembrarmos o mobiliário antigo mais bem incorporado em um ambiente e na sua forma bem contemporâneo.

| 3.1.2 Restauração e Personalização |

Existe uma diferença grande entre restauração e personalização: A *restauração* consiste na reforma do móvel, mantendo suas características originais. Já a *personalização* atribui um toque moderno a uma peça antiga. "A *personalização* deve respeitar o estilo da decoração"⁽¹⁾. Todo o processo de restauração ou personalização é feito artesanalmente, por isso, pode levar dias e até meses dependendo do móvel.

3.1.2.1 Restauração

Apesar de passar do tempo, as décadas passadas continuam em alta em várias características, tanto nos móveis como nos eletro-eletrônicos e em alguns utensílios domésticos.

Da rusticidade das primeiras mobílias cofecionadas, até a época do descobrimento de novos continentes, estes móveis eram feitos de madeira maciça. Embora fossem eternos, o desconforto era sua principal característica. Os móveis antigos são, na sua grande parte, de madeira nobre e estilo único. A mobília antiga tende a passar de geração em geração, algumas vezes bem cuidadas, outras ficam sujeitas às ações do tempo e dos cupins. O clássico mistura-se cada vez mais o contemporâneo e, uma vez que, os móveis de madeira estão em alta, nada melhor do que trazer o móvel antigo à vida novamente.

A moda da voltas, é repetitiva, e tanto na decoração como no mobiliário

(1) Edison Natal Escapin, pesquisado em 23/04/2009

http://www.portaljj.com.br/interna.asp?Int_IDSecao=15&Int_ID=42920



Figura 40: Consolo Bérager, em Jacarandá mimoso (claro) e mármore de Carrara, presença indispensável nas casas-grandes dos engenhos e nos palacetes citadinos. Provavelmente século XIX.



Figura 41: Papeleira em pau santo D. José com fábrica, rica talha e puxadores feitas por processos manuais e cinzeladas bem fechaduras. Todas as gavetas no seu interior são feitas com malhetes manualmente.

acontece o mesmo. O uso criativo dos móveis antigos deram origem a combinações ousadas, bem como a detalhes interessantes.

Nada melhor do que peças antigas e clássicas para tornar os ambientes mais elegantes. Muitas ainda conferem certo status aos espaços. Outras carregam histórias da família e contam com imenso valor afetivo. Nessa ordem, conferimos aos restauradores a função de recuperar objectos danificados ou gastos devido à passagem do tempo.

As peças antigas dão um ar romântico ao ambiente, além de valorizarem o espaço. É trazer de volta a "vida" às peças antigas, usando os mesmos materiais, com as mesmas características com quais foram concebidas, chegar à mesma tonalidade das cores, principalmente tentar manter o aspecto envelhecido. É um trabalho que exige bastante pesquisa, cuidado, e principalmente prazer.

*"É importante lembrar que a função da restauração não é tornar o objeto novo e sim preservado, utilizando os meios necessários para manter suas características estéticas."*²

A restauração de muitos exemplares existentes em acervos de museus, e sua adequada conservação são elementos imprescindíveis para a preservação da memória artística de cada região e histórica do país. O processo de restauração traz benefícios para várias áreas, sejam elas para meio acadêmico nos cursos de história, artes plásticas, e patrimônio cultural; como para a área do turismo, fazendo com que o número de turistas cresça a

(2) Ana Eliza Frazão, pesquisado em 29/05/2009

<http://anafrazaarte.blogspot.com/>



Figura 42: Canapé, em jacarandá do séc. XIX,



Figura 43: Cadeira pernambucana em jacarandá e palhinha, século XIX.

procura de saber mais da história da região.

No processo de acabamento de peças antiga, existem 3 diferenciações compostas por:

“Restauração, quando o mobiliário se apresenta danificado e/ou perdas do próprio material, sujidades e desgastes. Uma vez executado o trabalho, basta ser feita uma boa conservação e somente será necessária uma nova restauração, caso ocorra algum tipo de dano ou ação do tempo.

Conservação: é um trabalho constante, voltado a higienização e imunização, para proteger o mobiliário do ataque de cupins, térmitas e fungos.

Exposição: A ação do tempo é um fator de grande degradação das obras. Fatores climáticos, a ação do sol ou a umidade, causam perdas cromáticas e descolamento da pintura e do verniz, entre outros danos. Por isso é importante conhecer o material do qual é constituído o objeto, para que então seja feita a escolha adequada do local de guarda ou forma expositiva.”³

(3) Ana Eliza Frazão, pesquisado em 29/05/2009

<http://anafrazaarte.blogspot.com/>

| 3.1.2.2 Personalização |

Novas tendências na decoração trazem a mistura de móveis antigos com modernos, desde que, feita com algum conhecimento e não simplesmente postos de forma aleatória. Os móveis podem conviver em harmonia estética ao contrário do que muitos pensam. Mas para que o ambiente não pareça um depósito de móveis velhos, em conflito com os contemporâneos, é preciso conhecer algo sobre a história do mobiliário.

Um objecto antigo sempre dá um toque personalizado a qualquer decoração, inclusive nas modernas, criando um contraste bem interessante. Curvas do período rococó, enfeites rebuscados e formas complexas e bastante carregadas são, sim, utilizadas em um tempo no qual o design se volta para o minimalismo e para a atualização das formas. É claro que sob o ponto de vista actual, todo esse mobiliário do passado passa por uma reformulação, ganha novo banho e compõe de maneira ideal ambientes dos mais arrojados.

A moda é transformar o velho em novo fazendo, uma verdadeira brincadeira com os móveis, dos de linhas mais simples aos mais rebuscados. Os mobiliários antigos e carregados do estilo *chandeliers* ganham banho monocromático e aparecem em salas de design minimalista, criando o contraste perfeito com ambientes quase assépticos. O mesmo acontece com cadeiras antigas que passam por reformulações, ganhando nova pintura e estofado para fazer papel de estrela principal em salas de estar e halls. A ideia é personalizar os objectos e transpor realidades, o novo e o velho, para que não se criem estéticas carregadas e datadas.



Figura 44: Uma cadeira personalizada mostra como era a peça e como se tornou. Aplicação de um verniz em tom mais claro e de um tecido para o estofado de tom mais vivo, moderno.



Figura 45: Neste mobiliário antigo a intenção foi de realçar os detalhes com outro tom, que é sempre um bom recurso e dá mais volume a peça.



Figura 46: Neste a idéia foi dar mais vida ao sofá, com cores mais alegres, utilizando um tecido listrado colorido e dourado no acabamento.



Figura 47: Já este sofá foi revestido com cores mais sóbrias, mas, com padrões bem atuais deixando a peça bem moderna.



Figura 48: Diferente de todos os anteriores buscou inovar com uma tendência atual de utilizar imagem real impressa em tecido, para ter como acabamento deste elegante e moderno sofá.



Figura 49: Esta char long que possui uma estrutura antiga, mais é totalmente atual, reutilizando tanto tecidos para seu revestimento quanto na própria mobília, com padrões únicos.



Figura 50: Este guarda roupa antigo foi dado uma cara nova e totalmente moderno com a utilização de padrões geométricos e cores vibrantes.



Figura 51: Semelhante a figura 49 procurou inovar com utilização de um material único e divertido.

| 3.2 Estilo Shabby |



Figura 52: Decoração no estilo Shabby, utilizando móveis antigos e dando uma nova cara a eles, com elementos que vão desde a pintura dos móveis até seus detalhes de revestimento e acabamento.

O estilo Shabby (*em inglês significa gasto, surrado*)¹ é a mais nova tendência de decoração, que está a influenciar a decoração de muitas casas, um estilo que não tem nada de pobre. É conhecida também por Shabby Chic, que ficou conhecida por unir simplicidade e conforto com materiais e objectos rústicos (ou antigos). Este novo estilo surgiu nos Estados Unidos, dando alusão ao *country* (modo americano). Algumas das suas principais características são os objectos envelhecidos ou antigos, com a personalização destes na utilização de capas nos estofados e cadeiras, além da pintura em pátina nos móveis. *"Pátinas são muito bem aceitas no mobiliário de forma geral. Já os objetos de ferro entram com a pintura desgastada, até com um pouco da ferrugem à mostra"*²

A palavra "shabby" passa uma ideia de que o objecto mostra sinais de uso e esse estilo geralmente aproveita objectos antigos que já se tinha, que foi da avó ou que encontrou na feira de antiguidades e é feita uma nova maquilhagem a fim de transformar a peça antiga em nova. Por exemplo, baús antigos que se transformam numa mesinha de café, funcional mas ainda com sinais de desgaste, mais não muito. A criadora desse estilo, Shabby Chic, é a Rachel Ashwell que abriu uma loja em Santa Monica, CA em 1989 com uma grande variedade de móveis garimpados em mercados. Os amigos gostaram, divulgaram, ela escreveu livros e daí a aparecer na televisão TV foi em instantes.

Os vários estilos foram se sucedendo - Barroco, Rococó, Neoclássico,

(1) Dicionário Inglês-português

(2) Angélica Marsicano, pesquisado em: 15/05/2009

[Http://www.acesa.com/jfimoiveis/arquivo/dicas/2003/02/5-decoracao/](http://www.acesa.com/jfimoiveis/arquivo/dicas/2003/02/5-decoracao/)





Figura 54: Decoração de uma sala no estilo Shabby, em que se utiliza o velho restaurado e o novo personalizado, com um estilo próprio.

O estilo moderno contemporâneo: Em muitas casas contemporâneas, as separações entre ambientes são mais fluidas e discretas, a circulação é mais livre. A maioria dos móveis apresenta linhas retas, mas, muitos arquitetos mesclam em um mesmo ambiente móveis contemporâneos retilíneos com alguns móveis antigos para dar às peças do passado um uso atual. No estilo moderno contemporâneo, alguns móveis apresentam um toque irreverente, são fabricados em plásticos coloridos e são destinados à infância e à juventude.

O estilo ecológico natural: Móveis de madeira natural com acabamentos como cera e óleos perfumados. Outros são de metal enferrujado. A produção é toda artesanal. É um estilo que sugere uma vida mais próxima à natureza, é avesso a modismos.

O estilo fashion: Segue as mudanças e tendências da moda, procura estar na vanguarda. Um móvel fashion será descartável em dois anos. Os preços são altíssimos, não condizem com a qualidade mediana. O cliente paga pela marca.

O estilo eclético:

*Mescla estilos e materiais, com elegância e sofisticação.*³

(3) Pesquisado em 21/05/2009

<http://www.argentomoveis.com/6685.html>



Figura 53: Decoração de um quarto feminino no estilo Shabby, em que todos os elementos remetem ao antigo (usado), mais com novo aspecto.

Eclético, Art Nouveau, Art Déco - até os móveis modernos e contemporâneos criados pelos maiores nomes do mobiliário do século XX, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier e a escola Bauhaus.

O shabby é um de entre muitos outros estilos existentes na actualidade, podemos observar numa rápida exposição de alguns dos estilos do século XXI: *(Referencia baixo)*³

"O estilo clássico moderno: O estilo Art Déco criado por arquitetos e designers da primeira metade do século XX é um exemplo de clássico moderno. Nos anos 70 o surgimento da alta tecnologia se traduz em móveis de acrílico translúcido, plástico de cores vibrantes e metais brilhantes. Peças modulares tornam-se um sucesso. No final da década, a decoração apresenta aspectos tecnológicos.

O estilo rústico campestre: Móveis envelhecidos artificialmente, patinados, com furos, raspados. Lembram o estilo de vida campestre de um passado não muito distante.

O estilo étnico: Móveis inspirados em outros povos, com traços culturais destes. As culturas mais representadas são de países do Extremo Oriente como Indonésia, Tailândia, Nepal, Tibete, China, Japão, Índia e também do México. Os povos destes países abusam da cor, dos detalhes, do requinte.

| 3.3 Tipos de materiais |

A qualidade dos móveis antigos é superior aos fabricados actualmente, que se socorrem exclusivamente de restos de uma madeira fraca como o MDF (Medium Density Fiberboard), aglomerado e compensado. No entanto, estas novas "madeiras" conseguiram ocupar um bom espaço no mercado por serem bem mais baratas fáceis de trabalhar (por serem leves) além de que não prejudicam o ecossistema. Com a retirada excessiva de madeira nobre, assistia-se á crescente desflorestação, bem como á extinção. *"Antigamente, os móveis eram feitos em madeira, e dá pena se desfazer. A personalização é uma alternativa para renová-lo e valorizá-lo."*¹

O uso de pinturas especiais, materiais vibrantes e brilhantes, tecidos em vinil e veludo, revestimentos em palha, envelhecimento da peça, douramento, acabamentos com folhas de ouro e prata, lacados em alto brilho e madeiras impecavelmente tratadas, são algumas das técnicas usadas, que conferem às peças um carácter vanguardista e permanente. A escolha depende do perfil do cliente e do espaço aonde a peça será composta.

O móvel passa por uma série de etapas, desde a desmontagem da peça, passando pela limpeza, descupinização, quando necessário, levá-la para uma câmara de gás para matar as pragas. Todas as fechaduras e dobradiças também são refeitas, assim como todos os itens afectados são consertados. Algumas madeiras nobres perdem a sua beleza e valor, devido à falta de conhecimento, são cobertas por camadas de tinta (impróprias para mobiliário) que podem prejudicar causando danos irreversíveis como manchar e arranhar

(1) Edison Natal Escapin_Pesquisado em 21/05/2009

<http://www.argentomoveis.com/6685.html>



Figura 55: Cômoda antiga, reutilizada, com materiais distintos para dar vida nova e enriquecer o espaço. Com o auxílio das novas técnicas de pintura, transforma um móvel antigo em algo novo e único.



1- Acabamento feito em Pátina envelhecida e com detalhes em dourado, prata, cobre.



2- Acabamento detalhamento prateado e utilização de aplicação de imagem real impressa.



3- Acabamento em douramento com veniz de alto brilho.



4- Acabamento em douramento e revestimento do tecido acetinado.

à peça, com a utilização desses produtos abrasivos e químicos.

Só quem trabalha no restauro ou na personalização de móveis antigos pode compreender melhor quando um móvel possui uma pintura antiga ou marcheterie, e no caso o restauro da pintura e a troca de vernizes seriam as melhores opções. Mas nem sempre o problema está na tinta, pois muitas vezes ela preserva a madeira e não se torna um acabamento irreversível. Para igualar tipos de madeira diferentes, que são empregados na mesma peça de alguns mobiliários, a pintura torna-se o procedimento mais utilizado.

| 3.4 *Produtos similares* |

Produtos similares ou réplica, que significa, “*exemplar de uma obra de arte, que não é o original*”¹. No Brasil, réplicas de mobiliário principalmente estilo Luis XV e Luis XVI foram muito utilizadas, a valorização de móveis e peças antigas vem crescendo a cada dia, tornando este mercado muito promissor.

As réplicas de móveis antigos dão mais evidência à beleza e ao romantismo nas decorações de interiores das casas, fazendo parte de uma nova tendência. Actualmente, a réplica sai mais em conta que um móvel original, e faz o mesmo efeito.

Muitas peças originais necessitam de recuperação ou mesmo de uma transformação para ser utilizada, já os similares se encontram em perfeito estado e duram muito mais tempo. As réplicas fazem parte de um mercado em que o chique é replicar o velho, estas não são tão tradicionais como os antiquários, mais fazem parte da mesma cultura que fez aumentar o número de brechós na maioria das cidades.

Assim como no Brasil, em Portugal também existem empresas especializadas na réplica de móveis antigos, um exemplo disse se encontra mais precisamente em Casalinhos de Alfaiata, conselho de Torres Vedras que encontramos a António Luís Reis Gomes Antiquidades, uma das maiores casas de antiguidades do país, com mais de 4000m² de exposição, um autentico museu onde os conhecedores, colecionadores ou simples amantes de peças antigas, se podem maravilhar.

(1) Dicionário da língua portuguesa, 5^o Edição, Porto Editora



Figura 56: Espelho do hall de entrada, modelos de exemplares que se assemelham, ou muitas vezes copiam estilos dos séculos passados, como o neoclássico.

Figura 57: Exemplar de quarto de casal, que imitam modelos existentes no passado. Feitos artesanalmente, e ainda, muito utilizados por algumas pessoas na atualidade.



Figura 58: Exemplar de sala de jantar, que imitam modelos existentes no passado. Feitos artesanalmente, e ainda, muito utilizados por algumas pessoas na atualidade.

| 3.5 Conclusões |

Este estudo permite concluir que os móveis produzidos no Brasil tiveram a principal influência oriunda de Portugal, no que diz respeito ao estilo do mobiliário, mas possuía uma forte característica brasileira, referente à madeira natural do Brasil e influência de motivos florais e animais exóticos.

Para os móveis coloniais, o estudo comparativo com o mobiliário português, reforça a idéia de inferioridade dos exemplares brasileiros e consolida a prática de denominá-los como luso-brasileiros. Entretanto a denominação desse estilo foi um artifício criado para confirmar a semelhança do móvel brasileiro com o português, mas que admitia certas características de interpretações locais. Nessa interpretação, normalmente sublinha-se a maior robustez dos torneados dos móveis brasileiros em relação aos lusos.

O móvel colonial sempre chamou a atenção dos historiadores do Brasil, mais seus estudos bibliográficos ainda são muito pobres, tendo ainda muito a muito que percorrer neste campo.

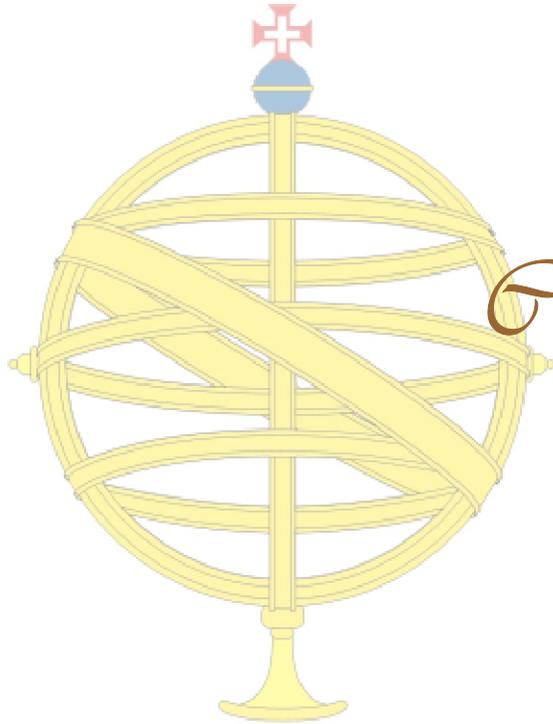
A utilização de mobiliário antigo, não ficou no passado como era de se pensar, continua bem presente na mente e no cotidiano de muitas pessoas. Veio transformar os ambientes atuais com um cheiro de um passado bem presente e com um ar requintado e único.

*"...os interiores brasileiros da primeira metade século XIX souberam expor sua individualidade, adequar-se ao clima e à cultura brasileiras. Esse conjunto de fatores deixou marcas indeléveis na memória dos brasileiros e transformou-se em sinônimo de **brasilidade**."*¹

(1)Marize Malta_ Pesquisado em 16/04/2009

http://www2.essex.ac.uk/arhistory/arara/issue_one/paper2.html





Capítulo 4- Referências Bibliográficas

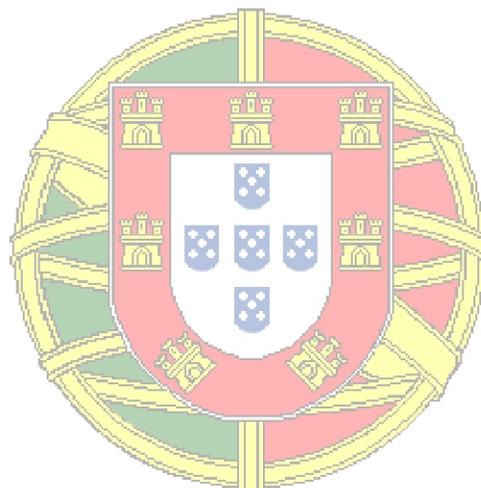
| 4.1 Bibliografia |

- MONTENEGRO, Ricardo. Guia de História do Mobiliário. Lisboa: Editorial Presença,1995.
- FORREST, Tim. Conheça as Antiguidades. Lisboa: Editora Estampa, 1997.
- SAFRA Banco (mepe). O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo: N/t editora, 2003.
- TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Centro de Memória. Rua Cosme Velho, 18. Editora ABL, 1998.
- SILVA, Antônio de Moraes. Dicionário da Língua Portuguesa. 5a. ed., aperfeiçoada, e acrescentada de muitos artigos novos, e etymologias. Lisboa: Typographia de Antônio José da Rocha, 1844.
- MICHAELIS, H. Michaelis. Moderno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
- Misture o passado ao presente na decoração :
www.casa.ig.com.br/noticia/2008/11/26/misture_o_passado_ao_presente_na_decoracao_2129294.html
- Museu da casa brasileira:
www.mcb.sp.gov.br/mcbColecao.asp?sMenu=P002&sOrdem=0&sAcervo=PE S&sCole=PES02



- Como fazer uma restauração: www.blackanddecker.pt/.../restoration/





Capítulo 5- Anexos

| 5.1 Anexos |

Material que auxiliou no desenvolvimento deste trabalho, tanto em material escrito quanto em imagens.





Fotos do museu do Estado de Pernambuco, Brasil

ARTE NOVA



Escrivanhinha. De proporções rigorosas, mas agradáveis, esta escrivanhinha de Hoffmann, em madeira de carvalho, data de 1905. As portas laterais do alçado têm vidros coloridos, decorados com molduras ovais.

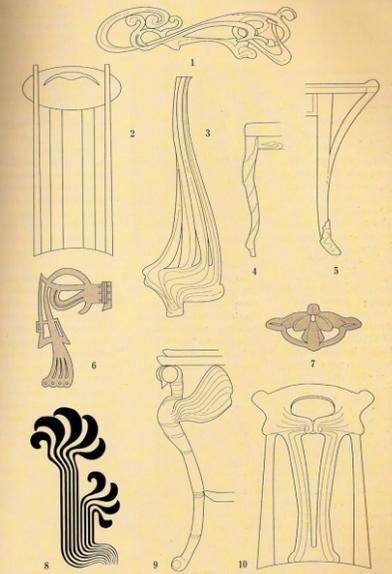
são Victor Horta e Henri Van de Velde. Na Alemanha este estilo identifica-se com as posições da revista *Jugend*, da qual deriva o nome de *Jugendstil* (estilo jovem), mas não faltam designações singelas como *Bandwurmsstil* (estilo ténia) ou *Wellenstil* (estilo onda). Na Áustria toma o nome de *Sezessionstil* (estilo Secessão), devido a um grupo de artistas de vanguarda. Em França, após uma série de nomes como *Style Moderne* e de *Style Métro* (derivado das estações de metropolitano desenhadas por Guimard) ou de *Style Rastaquouère* (estilo Legião Estrangeira), acaba por ficar como *Art Nouveau*, nome de uma galeria de móveis que Samuel Bing, adepto fervoroso da nova arte, abriu em Paris em 1895. Em Itália, a designação mais conhecida é a de estilo *Floreal*, mas é de *Liberty* é igualmente muito popular, devido ao nome de uma firma inglesa então muito famosa pelos seus tecidos, a Liberty & Co., de Londres. Em Espanha tem o nome de *Arte Joven*, tirado do título de uma revista fundada por Soler e Picasso em 1901. A utilização internacional do termo *Art Nouveau* deriva do sucesso extraordinário que este estilo obtem na Exposição de Paris de 1900, em virtude do qual, embora conservando em cada país a designação local, é aceite por todos o primado francês, a começar pelo nome.

Tantos os países quantas as definições

São numerosas as influências que contribuíram para o nascimento da Arte Nova, desde o *revival* do Gótico ao exotismo, desde o Historicismo ao Simbolismo, mas de entre todos reveste especial importância o *Arts and Crafts Movement*, também definido como «primeiro Arte Nova inglês», que vê no seu interior personalidades muito próximas do «novo» estilo, ou mais propriamente seus precursores, como Mackmurdo. Após as primeiras experiências

inglesas dos anos 1870-1880, que não chegarão contudo a passar de um elegante decorativismo conforme aos ensinamentos do *Arts and Crafts Movement*, em 1890, como que por encanto, surge em Bruxelas um estilo «novo», que amadurece durante os dois a três anos seguintes. É designado de muitos modos, alguns bastante curiosos, como *Paling Stijl* (estilo agulha) ou *Style Nouille* (estilo esparguete), mas historicamente é conhecido por *Modern Style*, designação que denuncia a clara origem inglesa, ou ainda Estilo 1900; os seus maiores expoentes

CARACTERÍSTICAS DO ESTILO ARTE NOVA



- 1. Puxador, Gaillard.
- 2. Costas de cadeira, Mackintosh.
- 3. Suporte para missal, Charpentier.
- 4. Perna de poltrona.
- 5. Perna de escrivanhinha, Colonna.
- 6. Dobradiça, Hoffmann.
- 7. Puxador, Majorelle.
- 8. Decoração, Grasset.
- 9. Perna zoomórfica de mesinha, Gallé.
- 10. Costas de cadeira, Gaillard.



ARTE NOVA E «ART DÉCO»

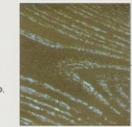
No último quartel do século XIX, o estilo sofreu o efeito do florescimento da arte nova, a qual, embora incorporando formas clássicas, utilizava formas naturais na decoração. Tornou-se popular em toda a Europa, e entre os seus principais artistas contavam-se Gallé e Majorette, em França; Horta e Van de Velde, na Bélgica; e Bugatti em Itália. Foi menos apreciada na Grã-Bretanha, onde os seus defensores incluíam Charles Rennie Mackintosh e C. F. A. Voysey. Na *Austria as Wiener Werkstätte* (Oficinas de Viena), sob a influência de Josef Hoffman, inspiraram-se mais em Mackintosh do que nas principais ideias da arte nova. Alguns seguidores deste estilo continuavam a usar as técnicas tradicionais no fabrico de cadeiras, enquanto outros preferiam as máquinas.

No fim da Primeira Guerra Mundial, um estilo que tinha começado a surgir antes do conflito desenvolveu-se completamente. Conhecido por *art déco* («arte decorativa»), manteve muitas das tendências da arte nova, mas promoveu a utilização de máquinas em vez dos métodos mais tradicionais. Além disso, não se inspirava nos modelos de meados do século XVIII, mas sim nas épocas XVI e Directório, interpretadas de maneira modernista.

CADEIRA DE CARVALHO ESCURECIDO

As cadeiras de Charles Rennie Mackintosh mais conhecidas têm costas altas, com tendência para se estragarem. Este exemplar de costas baixas é muito resistente.

Esta cadeira foi desenhada por Mackintosh para o Salão de Chi da Rai Artyle, de Glasgow. Mackintosh, como Robert Adam, era arquitecto, mas desenhava todos os seus interiores, incluindo o mobiliário.



Mackintosh não gostava de deixar a madeira por tratar, mas preferia acabamentos escurecidos ou pintados, muitas vezes brancos ou, como neste caso, pretos.



As dimensões das cadeiras de Mackintosh do mesmo modelo variam com frequência, porque, embora ele utilizasse marceneiros profissionais, andava constantemente pelas oficinas, dando conselhos e instruções.

As pernas torneadas prolongam-se para formar os suportes dos braços e frente e os suportes verticais das costas atrás.

As pernas torneadas prolongam-se para formar os suportes dos braços e frente e os suportes verticais das costas atrás.

Pilôno ao lado. Consola romana. A partir da primeira metade do século XVII, evidência e transformação do móvel romano numa verdadeira escultura. A base representa uma náide esculpida em madeira e dourada (pomenos).

Nesta página, ao alto. Consola veneziana. Esta consola dourada (de meados do século XVII) mostra a mesura dos entalhadores venezianos. Pormenores naturalistas amem-se a cornútiões e figuras de crianças.

Em baixo. Cômoda romana. O móvel romano dos primeiros anos do século XVII é frequentemente influenciado por elementos arquitectónicos. Tal como um edifício, esta cômoda de noqueira é efectivamente composta por um alto pedestal que serve de apoio a colunas jónicas; a parte dianteira caracteriza-se por uma cornama central e por molduras redilhadas.



Entre os mestres mais famosos desta produção, mais escultores do que propriamente ebanistas, encontramos em Veneza Andrea Brustolon e Francesco Pianta, na Lombardia Andrea Fantoni, em Génova Filippo e Domenico Parodi, em Florença o flamengo Leonardo van der Vinne.

Se no final do século XVI se assiste a uma definição da tipologia dos móveis mais importantes, no século XVII as novidades são muitas (a cômoda, o sofá, o tremó). Em Itália, por um lado criam-se peças extraordinárias, obras-primas monumentais de escultura e de grande fantasia decorativa; por outro lado, para os móveis comuns continuam a utilizar-se modelos e estilos anteriores, adaptados às novas sensibilidades com a aplicação



de decorações excessivas e com uma evidente ampliação das proporções. Os móveis de uso comum apresentam-se, mais ainda do que os de luxo, com acentuadas diferenças regionais na composição dos elementos decorativos e na proporção das

TÈRMOS ÚTEIS

Técnicas e ornamentos decorativos

ACANTO Padão de folha usado na Antiquidade clássica e renouada durante o Renascimento como motivo ornamental na talha e na decoração.

ACHARNOADO Técnica do século XVIII, feita para as arcações europeias misturam a laca oriental com tintas e cores.

AMORINHO Figura de sapatinhos recobridos, usadas particularmente no mobiliário século XVIII e posterior.

ÂNFORA Vaso clássico de duas asas para transportar vinho e azeite, usado no século XVIII como motivo decorativo no espírito neoclássico.

ANTENA Motivo de flor de madrinha utilizada no século XVIII e XIX em mobiliário, pratas e decoração.

APLICADA, DECORAÇÃO Acabamento ornamental preparado de antão e colado no colado e adaptado a um objeto terminado.

ABARESCO Em C. Motivo decorativo do fim do século XVIII e XIX.

ARCADA Srie de arcos arredondados em móveis e janelas trabalhadas de fim do século XVI e do século XVII.

ARENDOADO Técnica de cortar finas tiras de madeira ou metal em formas ou padrões, com uma serra fina.

ARENDOADO DE LACA Decoração comum em móveis holandeses e ingleses.

ASTRAGALO Perfil de mesa-cama nas orlas dos armários ou portas, para encostar a junta, também usado como cavilho nas juntas medievais.

BALAUSTRÉ Coluna torneada de forma arredondada usada no fim do século XVIII e do século XIX.

BANDAS Estreitas tiras decorativas de folheado ou entalhe, geralmente formando uma orla. As bandas de desenho repetem e giram, as abstruções são colocadas na perpendicular ou alinhadas na diagonal. Ver pág. 66.

BIBLI Orla utilizada decorativa em móveis ou edifícios.

BOBINA Coluna torneada em forma de uma srie de espirais usadas nas pernas e entalhes das mesas e cadeiras dos séculos XVIII e XIX. Ver pág. 126-27.

BONSA Pintura ornamental oval ou circular utilizada para encostar a junta de perfil.

BOULE (BOU) Estilo de marcenaria com entalhes de tartaruga e latão apofreado pelo marceneiro de Lou XIV, André-Charles Boulle, no princípio do século XVIII.

CAIRO, PERIL DE Motivo em forma de cordão náutico lizo torcido, usado no mobiliário Regência.

«CABOCHON» Decoração óvalada usada em oval, sem aresta, muitas vezes usada juntamente com folha de acanto ou concheta em portas de cadeira, popular no século XVIII.

CANELADO Decoração semelhante às vitrais, mas com nervuras curvas paralelas gravadas na madeira.

CAPITEI Parte geralmente esculpida que se eleva acima da base de uma coluna ou pilastro como motivo decorativo no espírito neoclássico.

CARACÓN, FOIHEADO DE Folheado cortado do ponto onde um ramo liga ao tronco de uma árvore, apreciada pelo seu grão decorativo.

CABARETE Suporte em forma de figura jónica particularmente popular em peças recortadas neoclássicas.

CARTELA Placa de forma decorativa, muitas vezes redonda de archedos, utilizada para inscrever símbolos heráldicos.

CIMACO Cama deplá, conhecida em cama e transformada em cama em baixo, muitas vezes encostada ao perfil ou no pé de móveis jónicos. Ver pág. 108-109.

CONCHAS Decoração com motivos de conchas usadas em móveis de estilo rococó.

CRISTA Decoração esculpida ao longo da trase superior de cadeira, moldura de espelho ou armário.

DENTELADO OU DENTADO Srie de flocos ondulados repetidamente parecidos com dentes, usada em móveis do século XVIII e posterior.

EMBUTIDO Técnica pela qual madeira, conchas, metais como o latão, marfim, madreperla e outros materiais são colocados em ranhuras cortadas na superfície de uma peça.

EMPAIDA, CRISTA DE Orla decorativa montada, em modo nos séculos XVIII e XIX.

ENTALHAMENTO Tema arquitectónico para os componentes acima de uma coluna - arquitrave, friso e cornija - adaptada pelos marceneiros.

ESPELHO (DE FICHADURA) Placa decorativa de metal que reflete o tom da fchadura de um móvel e ainda esculpida num pedimento.

ESPINHADO Qualquer pedão ou V, popular em peças góticas ou art déco.

ESTRELA Corte ou nervura vertical num objeto cilíndrico como uma coluna.

FESTÃO Motivo em forma de grinalda de flores ou frutos ou de desfilado, popular no mobiliário barroco e neoclássico.

FIOZ Entalhe constituído em finas linhas de metal ou madeira contrastante.

FOIHEADO Fina folha de madeira de grão aparente, como pau-rosa, pau-roxo ou nogueira, aplicada a uma superfície para efeito decorativo. Particularmente lizo, usado e folheado tem-se apreciado na Europa desde o século XVII.

GESSO Mistura de gesso em pó e mármore que, aplicada em muitos cantos a madeira ou outros materiais, constitui uma base lisa para pintar ou dourar e pode ser esculpida.

«GIRLOCHÉ» Padão de linha entrelaçada moldada em formas simples ou dadas que realçam uma srie de janelas circulares.

«INTARSIA» Entalhe de madeira morta ou com arquitectónico feito de madeira de diferentes cores, usado no mobiliário dos séculos XVI e XVII.

LACA Vários camadas de uma resina dura e brilhante. As cores ficam verticais. Depois esculpida ou entalhada com outros materiais. A evolutiva laca (chardle) é originária da China e era utilizada usada lá, mas os artistas europeus procuraram imitá-la de várias maneiras.

LAMBRIQUEM Peça de madeira trabalhada intalhe despidos com elaboradas borlas, muitas vezes douradas.

LASCAS, ESCULPIR EM Desmatar num pedaço de madeira torando lascas, método usado da época medieval até ao princípio do século XVII.

LUNETAS Decoração de repetidas vezes-linha esculpidas ou arredondadas.

MARCHEIRIA Padão floral, paisagístico ou outro de folheado em madeira de grão e desenho contrastante. Ver pág. 45.

MEDALHÃO Medalha ornamental por vezes em um perfil ou lizo-relevo.

OSTIA, FOIHEADO DE Tipo de folheado feito com seções verticais de madeira ou laca, cujo grão apresenta um desenho parecido com o da casca da ostia. Ver pág. 48.

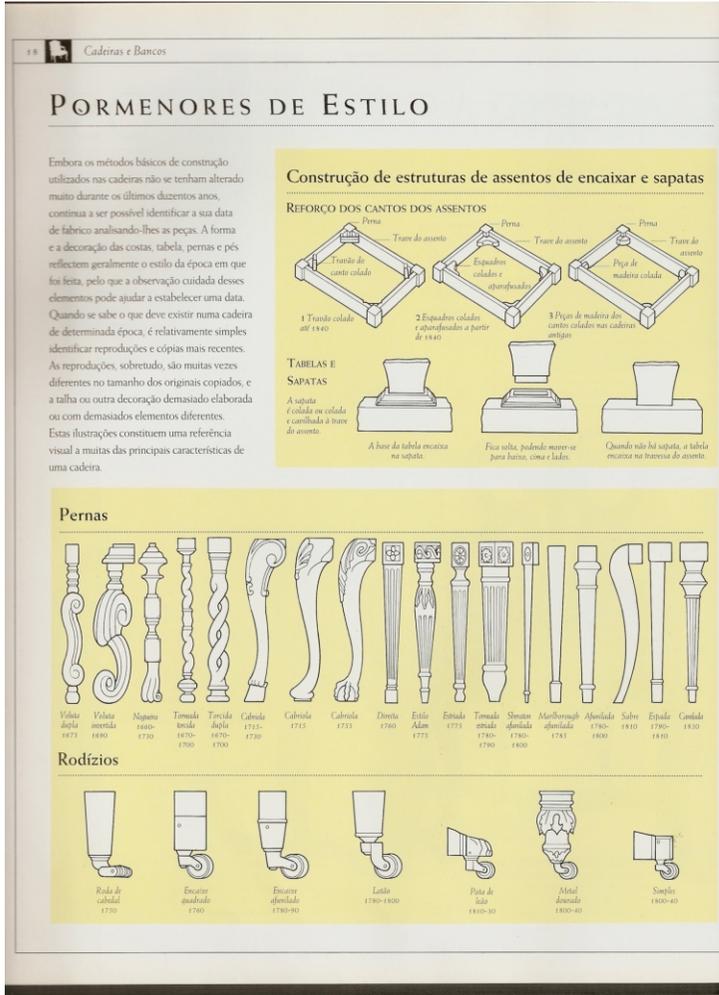
ORLO («ORSMOLLO») Orlo em pó usado para dourar ornamentos de linteis e outros metais.

OVAL Perfil decorativo de seção de quarto de círculo convexo.

OVO E SETA Ornamento esculpido ou moldado em móveis, sobretudo cantoneiros, constituindo uma srie de ornatos alternando com cabog de seta.

PALMA Motivo neoclássico em forma de folha de palmeira.

«PAPIER MACHÉ» Mistura de pasta de papel, água, areia e giz, que pode ser moldada e endurecida quando seca. Usada em mobiliário no século XIX.



Armário piemontês. Executado cerca de 1670, caracteriza-se por painéis decorados com desenhos geométricos esculpidos e pela presença, na parte superior, de colunas com torcidos. A faixa central

que separa os dois corpos dispõe de duas gavetas, enquanto que os pés apresentam o típico aspecto de patas de leão.



com ou sem aba, com as típicas cornijas escuras, e a mesa com as pernas em forma de lira; mas é nas consolas que melhor se exprime o espírito barroco, graças à arte de Andrea Fantoni. Na Toscana não se encontram características relevantes, excepto no que respeita à produção de Giovanni Battista Foggini que, prossequindo a tradição do mosaico florentino, produz magníficas papeleiras em ébano com aplicações em bronze e embutidas de *pietre dure*, marfim e prata. Na Emilia, é sobretudo na zona de Parma e de Piacenza que se encontram os melhores exemplos de móveis barrocos com os seus elegantes ornamentos à base de motivos vegetais, colunas com torcidos e pináculos em forma de vaso. Em Roma, considerada por excelência

Cômoda genovesa. Típica da arte genovesa, esta cômoda em nogueira com bambocci, executada nos princípios do século XVII, apresenta em todos os lados visíveis uma série de pequenas figuras esculpidas.



ARTE NOVA

Em cima. Cadeira. De clara inspiração naturalista, esta cadeira de Gallé (1902) apresenta costas bizarras e com abertos, reproduzindo uma forma vegetal, os montantes recarvos juntam-se às pernas.



requisiteiro, privilegia as cores claras como o cinzento, o azul, o verde-água, mas muitas vezes usa também os dourados nos canapés e poltronas, cujas formas delicadas são decoradas com incisões e entalhes. A escola de Nancy, constituída em torno de Émile Gallé em 1901, trabalha toda voltada para o naturalismo, com uma forte dose de simbolismo de origem literária. Os móveis de Gallé

Em baixo. Canapé. Este móvel de Feure (1900) mostra, sem contudo renunciar à elegante linearidade da Arte Nova, a clara influência de Luís XVI vulgarizados autores franceses.

uma criatividade e uma extraordinária capacidade de tratar as superfícies dos móveis, em geral construídos em madeira de pereira, que parecem impregnados de uma misteriosa e simbólica tensão interna. Eugène Gaillard trabalha com elegância e requintada delicadeza, como demonstra a famosa credência apresentada na Exposição de Paris de 1900, cujos puxadores em bronze bruido se harmonizam perfeitamente com as deliciosas esculturas das portas e das gavetas. Os seus móveis inspiram-se na suave sinuosidade das ramagens, transformada em linha-guia para a realização das estruturas e das decorações. Georges de Feure (1868-1928) é completamente diferente; os seus móveis têm uma graciosidade natural, por vezes um pouco maneirista, mas exprimem um mundo menos inovador e mais ligado aos modelos rococó. Colorista

caracterizam-se por estruturas muito tradicionais, e as suas proporções correspondem geralmente aos modelos Luís XV e Luís XVI. O que é diferente é o facto de a estrutura assumir um aspecto exuberante, e também as tensões lineares dos elementos vegetais, cujas decorações esculpidas ou embutidas se apresentam, de vez em quando, com o aspecto de flores, de ramos luxuriantes, de borboletas como o célebre *lit papillon* ou libélulas, como no *guéridon aux libellules* em que substitui as pernas com garças dos modelos neoclássicos por libélulas. A natureza simbólica destes móveis é frequentemente sublinhada pela inserção, em determinadas zonas, de frases ou versos. Igualmente se deve a Gallé uma extraordinária produção de arte em vidro, muito inovadora. Além de Gallé merece ser citado Louis Majorelle (1859-1926) que, em relação a esse seu mestre, exprime um maior sentido plástico (não é por acaso que os seus móveis são modelados em argila antes de serem construídos), sublinhado também pelas frequentes aplicações de decorações em bronze dourado.



Bélgica
As primeiras manifestações modernistas no continente europeu verificam-se na Bélgica com a obra de Victor Horta (1861-1947), que no



Imagens escaneadas dos livros : Guia da historia do mobiliário e Conheça as antiguidades





Imagens da internet; sit do google.